



GESTÃO EMPRESARIAL

PUBLICAÇÃO DO GBRASIL — GRUPO BRASIL DE EMPRESAS DE CONTABILIDADE
Outubro de 2013

Edição Nº 27

Mais oxigênio nas empresas

Saiba o que os trainees agregam
ao ambiente empresarial

Minas Gerais

As muitas riquezas escondidas
do terceiro maior PIB brasileiro

Resseguros em alta

O Brasil na pauta de investimentos
das resseguradoras internacionais

**Evoluindo a cada dia,
multiplicando-se por você.
Há 38 anos**



Marpe

**Uma nova marca,
uma nova estrutura, um novo momento.**

Essa é a Marpe se renovando ano após ano. É assim que construímos uma história com a experiência necessária para atuar no mercado, atendendo pequenas, médias e grandes organizações de todo o país, sempre com foco nas soluções personalizadas para a sua empresa. Com expertise e profissionalismo comprovados no segmento, a Marpe é a união de qualidade e credibilidade garantidas a serviço da sua organização.

Serviços:

Auditoria e Assessoria Contábil;
Escrituração Contábil, Fiscal e Trabalhista;
Serviços de Paralegal.

É no seu dia a dia que a Marpe se multiplica.

www.marpecontabilidade.com.br
Av. Pontes Vieira, 1079 – Dionísio Torres – Fortaleza/CE
CEP: 60.135-237 – F.: (85) 3401.2499

 **GBrasil**
Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade



NOSSOS BASTIDORES

Estúdio Luzia



Pelo conteúdo desta edição, dá para sentir o quanto é dinâmico o ambiente em que se acham inseridas as empresas de prestação de serviços de contabilidade e, conseqüentemente, o GBrasil, que congrega um estra-
to significativo desse segmento.

Quando a economia brasileira mostra instabilidade, afetando determinados setores, as demandas nas organizações contábeis costumam aumentar. Em tempo de crise, seus usuários – tanto empresas, como pessoas físicas – necessitam de mais apoio para atender às exigências de fornecedores, financiadores e as demandas fiscais e tributárias.

É nesse estado de coisas que somos obrigados a continuar estudando, pesquisando, interpretando, analisando, debatendo, enfim, assimilando as mudanças ainda não suficientemente digeridas e as que estão prestes a ser implementadas.

Daí a importância dos *Encontros do GBrasil* que realizamos semestralmente, intercalados por seminários técnicos específicos, tal como o de Tecnologia da Informação, acontecido recentemente em Florianópolis.

Nesta edição, descrevemos um pouco do que aconteceu em nossos eventos mais recentes. Tivemos treinamento voltado à formação de líderes, palestras, depoimentos e a apresentação de novos associados. São momentos da maior importância para troca de experiências que, com o passar do tempo, têm se tornado cada vez mais ricos em conteúdo.

Comemorando o ingresso de novos associados de cidades estratégicas, ampliamos a quantidade de páginas da revista GESTÃO para atender à crescente proposição de assuntos a serem focados. Essa é a nossa resposta aos leitores que nos escrevem comentando as matérias, artigos e entrevistas divulgadas na nossa revista.

Nesta 27ª edição, apresentamos uma matéria inspiradora para aqueles que buscam renovação e inovação no ambiente empresarial. Abordamos os benefícios e desafios dos programas que captam mão de obra jovem, recém saída das universidades. Veja o que podemos esperar e ganhar com os *trainees* e, também, quais são as aspirações dessa geração de recursos humanos, cada vez mais ágil e ligada ao mundo virtual.

Por aqui ainda temos muito mais: o movimento da economia mineira, o mercado de resseguros, a questão da moralidade tributária e outros temas que abordamos com a participação de profissionais de comunicação e também dos nossos clientes GBrasil, que compartilham aqui conosco suas experiências em gestão empresarial.

Esperamos que essa edição esteja do seu agrado e desejamos uma boa leitura.

PEDRO COELHO NETO
Presidente do Conselho Editorial
gbrasil@gbrasilcontabilidade.com.br



Capa - 10



16



31

Editorial 3

NOSSOS BASTIDORES

Novos Negócios 5

ARENA CASTELÃO | MARPE CONTADORES
DOM PORQUITO | ORGANIZAÇÃO PRADO
HOGAN LOVELLS | DPC

Consultoria 8

Recursos Humanos 10

PROGRAMA TRAINEE:
MAIS OXIGÊNIO PARA A EMPRESA

Análise 14

ALÉM DOS 36,2%:
O CUSTO TRIBUTÁRIO ENCOBERTO

Estados Brasileiros 16

MINAS GERAIS:
AS MUITAS RIQUEZAS ESCONDIDAS

Mercado de Seguros 22

RESSEGUROS EM ALTA

Switch Brasil 26

RÁPIDA MARCHA CONTRA O PAPEL: GED

Tributação 28

ATRÁS DA MORALIDADE TRIBUTÁRIA

Em Síntese 31

- . 39º ENCONTRO GBRASIL
- . NOVA SEDE DA MARPE CONTADORES
- . DPC CONTRATA DIRETOR DE TI
- . GBRASIL NA CONESCAP
- . HIG CAPITAL INVESTE NA CREME MEL
- . CRESCE VISITAÇÃO AO SITE GBRASIL
- . HOMENAGEM PORTUGUESA À DPC
- . SEMINÁRIO SOBRE GESTÃO EM VITÓRIA-ES
- . III ENCONTRO DE TI EM FLORIANÓPOLIS
- . SCALCO NA DISCUSSÃO DO ICMS DO MT



5



36



22

Gestão Empresarial é uma publicação trimestral * do GBrasil - Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade, distribuída a clientes e parceiros estratégicos em todo o território nacional

ENDEREÇO DA SEDE GBRASIL
Av. Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 - São Paulo-SP
Tel./Fax: 55 (11) 3814-8436
www.gbrasilcontabilidade.com.br

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Coelho Neto
(Marpe Contadores Associados)
Reinaldo Cardoso da Silveira
(Org. Silveira de Contabilidade)
Nilson José Goedert
(RG Contadores Associados)
Francisco Lúcio Gomes
(Agenda Contábil)

Susana Souza Santos Nascimento
(Sercon Serviços Contábeis)
Manuel Domingues e Pinho
(Domingues e Pinho Contadores)
Rider Rodrigues Pontes
(Unicon - União Contábil)
Renato Toigo
(Toigo Contadores Associados)

PRODUÇÃO, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
Editora B.Brasil

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Diva de Moura Borges
diva.borges@uol.com.br

PROJETO GRÁFICO
Moema Cavalcanti

RELAÇÕES COM ANUNCIANTES
Pedro A. de Jesus
Tel. (11) 3875.0308 | 9137-7639

criação de ANÚNCIOS GBRASIL
Cervantes Propaganda & MKT
www.agenciacervantes.com

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Isabel Dias de Aguiar
José Paulo Ferrer (Revisão)
Nilson José Goedert
Pedro Coelho Neto
Roberto Faria
Simone Paranhos

FOTOGRAFIAS & ILUSTRAÇÕES
Alex Salim (RJ)
André Sesterbenn Coelho de Sá (SC)
Estudio Luzia (SP)
Fabiano Panizzi (RS)
Fábio Marçal (MG)
Getty Images/Thinkstock (SP)
Renato Gama (SC)
Renato Velasco (RJ)
Robson Cesco (DF)
Weimer Carvalho (GO)

As demais imagens utilizadas nesta edição foram cedidas de arquivos pessoais ou divulgação das empresas e entidades citadas

TIRAGEM: 10.000 exemplares
IMPRESSÃO: Leograf Editora
(* Edição 27, encerrada em 30.09.2013)

ARENA CASTELÃO

ESTÁDIO CEARENSE ACOMPANHADO PELA MARPE

Foto: Divulgação Arena

Um dos 12 estádios de futebol brasileiros a servir à Copa do Mundo de 2014, a Arena Castelão, em Fortaleza-CE, é atendido desde sua inauguração, no final de 2012, pela Marpe Contadores Associados. Resultante de uma parceria público-privada e com propósito específico, a Arena Castelão S/A tem o acompanhamento de sua escrituração fiscal e contabilidade pela associada GBrasil no Ceará.

A companhia foi criada com o objetivo de reformar, adequar, construir, manter e operar as estruturas do Estádio Plácido Adesaldo Castelo até 2018. O consórcio formado pelas empresas Galvão Engenharia e Andrade Mendonça teve, entre outros desafios, a implosão do antigo estádio. A tarefa levou 9 segundos e foi mundialmente premiada pela sua precisão técnica.

A obra envolveu recursos da ordem de R\$ 518,6 milhões. O valor foi aplicado nas transformações do estádio, com capacidade para 64 mil pessoas, na construção da praça de acesso de 55 mil metros quadrados, do estacionamento coberto para 1.900 veículos, do edifício Fares Cândido Lopes (sede de dois órgãos estaduais) e na operação do complexo – despesas com energia, água, telefonia, esgoto e pessoal de manutenção e conservação.

O Castelão recebeu o título de arena mais barata das últimas quatro Copas (*veja quadro ao lado*) pela ONG Play The Game (playthegame.org). O número é calculado com base no orçamento total da obra dividido pela capacidade geral do estádio, obtendo-se assim o custo por espectador. No caso da Arena Castelão, esse preço ficou em US\$ 3.932. Na outra ponta



OS BONS NÚMEROS DO CASTELÃO, EM FORTALEZA

- Estádio mais barato das últimas 4 Copas do Mundo, segundo dados da ONG Play The Game e do Portal da Transparência da Copa.
- Valor de assento mais barato do País para a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014
- Maior redução de valor de todas as Arenas construídas no Brasil: foram reduzidos R\$ 99 milhões na licitação
- Primeiro estádio a ser entregue no País para a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014; com 4 meses de antecedência do prazo previsto
- Obra executada sem acréscimo de nenhum centavo de real
- O Ceará é considerado o estado mais transparente do País nas obras da Copa, segundo o Instituto Ethos
- Estádio mais testado antes da Copa das Confederações 2013, com 24 eventos (21 jogos e 3 shows, incluindo o do ex-Beatle Paul McCartney, com venda de 55 mil ingressos)

da tabela, ficou o estádio Saporu Dome, construído no Japão, com custo de assento de US\$ 10.373, o mais caro de todos.

O estádio cearense se destacou este ano, ainda, por ter apresentado o melhor grama-do, receber o maior número de estrangeiros e ser o segundo a vender mais ingressos durante a Copa das Confederações. Em setembro, a arena cearense recebeu a cantora Beyoncé com a turnê “The Mrs. Carter Show World Tour” – a única apresentação ocorrida no Norte e Nordeste. Em 2014, receberá seis jogos da Copa do Mundo da FIFA Brasil. ■

DOM PORQUITO

EXCELÊNCIA EM SUÍNOS NO ESTADO DO ACRE

Carne suína ultralight, com qualidade premium, a preço competitivo e destinada a abastecer o mercado brasileiro e também países como Japão, Hong Kong e China. Este é o objetivo da Dom Porquito Agroindustrial S/A, um projeto que está sendo desenvolvido em Brasileia, interior do Acre, com origem na iniciativa privada e apoiado pela agência de fomento estadual, a ANAC.

pregar mais de 800 pessoas quando todas as etapas industriais forem implantadas). Entre as competências do contador José Maurício Prado estão também o acompanhamento das assembleias dos acionistas e a assessoria em assuntos societários.

“Trata-se de um empreendimento de grande alcance social porque há a valorização do pequeno produtor rural. A proposta da Dom

Porquito é incentivar um manejo sustentável e proporcionar aos donos dessas pequenas propriedades rurais uma margem de lucro que promova sua permanência ali”, observa Prado.

O projeto mobiliza em sua primeira fase 55 produtores que trabalham no modelo de agricultura familiar. Até o final de sua implantação esse número deverá chegar a 160 famílias.

A produção de carne suína chegará a países da Ásia pelo Oceano Pacífico e acesso previsto por meio do Peru, um dos países da América Latina que faz fronteira com o Acre e que também receberá parte da produção da

Dom Porquito. A meta é fazer 400 abates/dia, o que deverá resultar em receitas da ordem de R\$ 120 a R\$ 140 milhões/ano. Já consolidada, a etapa de desenvolvimento de matrizes e filhotes envolveu treinamento e absorção de tecnologia junto à Agroceres, empresa especialista nesta área e que garante animais com procedência e selo da PIC (Pig Improvement Company). A carne suína é a mais consumida no mundo, fornecendo cerca de 38% da ingestão proteica diária mundial, embora seu consumo varie amplamente de lugar para lugar, em função de hábitos, proibições religiosas ou dogmáticas. As nações que mais consomem são Austrália, Suíça, Finlândia e China. O maior consumo per capita está em Hong Kong, com uma média de 55,9 kg por ano. ■

Cerca de 50% do capital é de investidores privados que possuem outra iniciativa de sucesso na região, a Acreaves. Seguindo um modelo parecido, a Dom Porquito coloca nas mãos dos produtores rurais o filhote de suíno de alta linhagem genética, oferece a ração, a vacina e toda a assistência técnica. O produtor, por sua vez, devolve à empresa o leitão em peso ideal para o abate no frigorífico que deverá atender a diferentes expectativas dos mercados consumidores.

Operando com suporte à gestão desse negócio está a Organização Contábil Prado, associada GBrasil em Rio Branco. Ela é responsável por todo o Paralegal da empresa e dos serviços Contábil, Fiscal e de Departamento Pessoal (a previsão da Dom Porquito é em-

Gleilson Miranda



HOGAN LOVELLS

ADVOCACIA INTERNACIONAL ABRE FILIAL NO RJ

A Domingues e Pinho Contadores (GBrasil | Rio) foi contratada para prestar serviços de consultoria nas áreas de contabilidade, gestão financeira, departamento pessoal e fiscal ao novo escritório da Hogan Lovells no Rio de Janeiro; o segundo da organização na América Latina (*o primeiro foi em Caracas, Venezuela*). De origem anglo-americana e fundada em 1899, a Hogan Lovells possui mais de 2.300 advogados em 43 escritórios localizados nos Estados Unidos, Europa, Oriente Médio e Ásia. É considerada uma das 10 maiores bancas jurídicas do mundo.

Quem está à frente da operação brasileira é a sócia Claudette Christian, ex-presidente do Conselho Executivo do Hogan Lovells nos Estados Unidos, com mais de 30 anos de carreira, sendo 15 anos deles com atuação no mercado brasileiro. “A Hogan Lovells tem mais de 20 anos de assessoria no Brasil, em operações transnacionais mercantis e financeiras, arbitragens internacionais, investimentos estrangeiros e comércio exterior e, por isso, conta com uma posição privilegiada na região e com estreitas relações institucionais e empresariais nos setores-chave de atividade”, afirma Claudette explicando o histórico



de atuação do escritório para empresas multinacionais com negócios no País.

O escritório do Rio de Janeiro opera como uma consultoria jurídica para empresas brasileiras que têm negócios fora do País, e para empresas estrangeiras que desejam atuar aqui. A grande *expertise* de sua equipe está nas áreas de petróleo e gás, energia, infraestrutura, comércio exterior, arbitragem em litígios internacionais, fusões, aquisições, *joint-ventures* e mercado financeiro. A visão internacional é um dos diferenciais do escritório, que possui profissionais qualificados em mais de uma jurisdição e atuação em diversos países. O escritório brasileiro conta também com o suporte e *background* das demais unidades Hogan Lovells localizadas em 26 países. Suas bases mais atuantes são Washington, Londres, Nova York, Miami, Frankfurt, Munique, Paris, Pequim e Cingapura.

Christian explica que “o início das operações no Brasil é crucial para que a firma possa consolidar ainda mais a presença na América Latina” e que o perfil do escritório “está completamente alinhado com as necessidades da crescente economia brasileira”. ■



A advogada Claudette Christian, que está à frente das operações do novo escritório anglo-americano da Hogan Lovells no Rio de Janeiro

Artigos de luxo: informação ao COAF

► O que deve ser comunicado ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras – COAF pelas pessoas físicas ou jurídicas que comercializem bens móveis de luxo ou intermedeiem a sua comercialização, e a quais penalidades ficam sujeitas se deixarem de cumprir?

ORCOSE | GBRASIL RESPONDE – A Resolução COAF 25/2013 tem por objetivo estabelecer procedimentos de prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo, sujeitando-se ao seu cumprimento as pessoas físicas ou jurídicas que comercializem bens móveis de luxo ou de alto valor ou intermedeiem a sua comercialização, ainda que por meio de leilão. Entende-se como de luxo ou alto valor o bem móvel cujo valor unitário seja igual ou superior a R\$ 10.000,00 (dez mil reais) ou equivalente em outra moeda. Deverão ser comunicadas ao COAF quaisquer operações que, considerando as partes e demais envolvidos, os valores, modo de realização e meio e forma de pagamento, ou a falta de fundamento econômico ou legal, possam configurar sérios indícios da ocorrência dos crimes previstos na Lei nº 9.613, de 3.3.1998, ou com eles relacionar-se. As comunicações devem ser efetuadas em meio eletrônico no sítio do COAF, no endereço www.coaf.fazenda.gov.br, de acordo com as instruções ali definidas. As informações fornecidas ao COAF serão protegidas por sigilo. As pessoas bem como seus administradores que deixarem de cumprir as obrigações sujeitam-se às sanções previstas no art.12 da Lei 9.613/1998 (*desde advertência, multa, suspensão do exercício da atividade e até cassação das habilitações para exercício da atividade*).

Transformação de Ltda em Eirele

► A sociedade limitada poderá ser transformada em Empresa Individual de Responsabilidade Limitada – EIRELE?

DHC | GBRASIL RESPONDE – Essa transformação é possível desde que sociedade limitada não tenha pluralidade de sócios, ou seja, esteja na condição de sociedade unipessoal, e que seu capital social esteja devida-

mente integralizado, não sendo inferior a 100 (cem) vezes o maior salário-mínimo vigente no País.

Base legal: Parágrafo único do art.1033 e art.980-A do CC, alterado pela Lei 12.441/2011.

Tributação dos lucros recebidos pelos empregados

► Qual a tributação das importâncias recebidas pelos trabalhadores a título de participação nos lucros ou resultados das empresas?

RUI CADETE | GBRASIL RESPONDE – A tributação da participação sobre os lucros ou resultados da empresa será pelo imposto sobre a renda exclusivamente na fonte, em separado dos demais rendimentos recebidos no ano do recebimento ou crédito, com base na tabela progressiva anual demonstrada abaixo e não integrará a base de cálculo do imposto devido pelo beneficiário na Declaração de Ajuste Anual.

VALOR DO PLR ANUAL (EM R\$)	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR DO IR (EM R\$)
de 0,00 a 6.000,00	0%	-
de 6.000,01 a 9.000,00	7,5%	450,00
de 9.000,01 a 12.000,00	15%	1.125,00
de 12.000,01 a 15.000,00	22,5%	2.025,00
acima de 15.000,00	27,5%	2.775,00

Na hipótese de pagamento de mais de 1 (uma) parcela referente a um mesmo ano-calendário, o imposto deve ser recalculado, com base no total da participação nos lucros recebida no ano-calendário, mediante a utilização da tabela deduzindo-se do imposto assim apurado o valor retido anteriormente.

Na determinação da base de cálculo da participação dos trabalhadores nos lucros ou resultados, poderão ser deduzidas as importâncias pagas em dinheiro a título de pensão alimentícia em face das normas do Direito de Família,

quando em cumprimento de decisão judicial, de acordo homologado judicialmente ou de separação ou divórcio consensual realizado por escritura pública, desde que correspondentes a esse rendimento, não podendo ser utilizada a mesma parcela para a determinação da base de cálculo dos demais rendimentos.

Base legal: Lei 12.832/2013, MP 597/2012, Lei 10.101/2000

Lucro Bruto x Lucro Operacional

► O que se considera como Lucro Operacional e como Lucro Bruto?

FATOS CONTÁBIL | GBRASIL RESPONDE – O Lucro Bruto é a diferença entre a receita líquida proveniente das atividades da empresa e o custo desta atividade, seja ela venda ou prestação de serviços. O Lucro Operacional é o resultado das atividades principais e secundárias, ou acessórias, desde que constem no objeto social da pessoa jurídica.

Base legal: art.277 e 278 do RIR/1999

Amostras grátis com isenção de IPI

► Quais são os produtos considerados como amostra para distribuição gratuita, conhecidos na prática comercial como amostra grátis, que poderão gozar de isenção do IPI?

São considerados amostras para distribuição gratuita, os produtos de diminuto ou nenhum valor comercial, assim considerados os fragmentos ou partes de qualquer mercadoria, em quantidade estritamente necessária a dar a conhecer a sua natureza, espécie e qualidade, atendidas as seguintes condições:

- indicação no produto e no seu envoltório da expressão “Amostra Grátis”, em caracteres com destaque;
- quantidade não excedente de vinte por cento do conteúdo ou do número de unidades da menor embalagem da apresentação comercial do mesmo produto, para venda ao consumidor; e
- distribuição exclusivamente a médicos, veterinários e dentistas, bem como a estabelecimentos hospitalares, quando se tratar de produtos da indústria farmacêutica;

Base legal: Decreto 7.212/2010, art.54, inciso III - Ripi

Consulte o GBrasil: consultoria@gbrasilcontabilidade.com.br



A MELHOR MANEIRA DE MANIFESTAR E IMPORTAR NF-e AUTOMATICAMENTE.

Agora o Domínio Atendimento integra você, seu cliente, e a Receita Federal.

O Domínio Contábil Plus traz uma grande novidade para os contadores de todo o Brasil. Agora, o Domínio Atendimento permite ao cliente do escritório contábil manifestar Nota Fiscal Eletrônica de entrada integrada com a Receita Federal.

Além disso, todas as NF-e manifestadas são enviadas automaticamente para o escritório contábil.

domínio
sistemas

A sua melhor escolha

VÊM AÍ  **NOVIDADES**

Informações Comerciais: 0800 645 4004
www.dominiosistemas.com.br

PROGRAMA TRAINEE MAIS OXIGÊNIO PARA A EMPRESA

Programas de recrutamento de jovens graduandos se transformam em recurso estratégico para acolher e treinar profissionais da geração y

POR ISABEL DIAS DE AGUIAR

Empenhadas em renovar seus quadros de colaboradores e empregar jovens com boa formação, empresas de alguns dos setores mais sofisticados da economia promovem programas de trainee, por meio de convocação de recém-graduados em diversas áreas acadêmicas. O interesse pela nova geração vai além das habilidades com tecnologia e novas mídias. Gestores das áreas de Recursos Humanos dessas organizações veem nesses jovens possibilidades de desenvolvimento profissional e de prepará-los para enfrentar os novos desafios do mercado.

O interesse dos jovens formandos pelos programas de trainee das grandes empresas também é significativo. Apenas na construtora e incorporadora Andrade Gutierrez (AG) mais de 60 mil jovens se candidataram aos dois últimos processos seletivos abertos por ela. Como na maioria das grandes empresas, o curso de formação dos futuros profissionais da AG tem duração de 18 meses, período em que os participantes são submetidos a treinamento técnico e comportamental. Um dos diferenciais da companhia, que hoje emprega 220 mil pessoas, é a possibilidade de o trainee, após o encerramento do programa, escolher em conjunto com os gestores, a área de atuação em que deseja se efetivar.

Em diferente medida, mas no mesmo caminho, está Brookfield Incorporações. Ela acaba de iniciar a qualificação de uma segunda turma de trainees, com apenas nove jovens. O primeiro grupo cumpriu programa de qualificação com duração de 18 meses, com excelente resultado, segundo Lygia Villar, diretora de RH da organização, que é resultado da fusão entre a Brascan Residential Properties, da



O que frustra os jovens

- Falta de regras claras sobre como crescer na empresa
- Morosidade nas promoções e incompreensão dos critérios dessas promoções
- Lidar com hierarquias e a necessidade delas para aprovar seus projetos/ideias
- Formalismo exacerbado e regras demais
- Acúmulo e descontrole de funções
- Falta de liberdade para expor suas ideias
- Gestores sem sensibilidade e/ou habilidade para lidar com subordinados
- Não ser informados sobre as novas oportunidades de vagas dentro da empresa
 - Incoerência entre o que foi prometido e o que lhes foi oferecido
 - Metas inatingíveis
 - Sobrecarga de trabalho que redunde em baixa qualidade de vida
 - Falta de feedback

Baseado em entrevistas com consultores, trainees e gestores de recursos humanos.

Getty Image | Thinkstock

2

podem oferecer às empresas

Company S/A e da MB Engenharia, ocorrida em 2008. Lygia explica que essa não é a única forma de recrutamento adotada pela Brookfield. A maioria dos novos funcionários foi selecionada por meio de programas mais convencionais. “O objetivo da empresa é integrar aos seus quadros jovens com ideias criativas e inovadoras.”

Seleção desafiadora

A seleção dos candidatos é uma das fases mais importantes do processo, explica Claudia Pereira, gerente da Cia. de Talentos, consultoria especializada no recrutamento, seleção e treinamento de jovens profissionais. Por meio de entrevistas e dinâmicas de grupo, os programas de trainees buscam postulantes que se encaixem ao perfil desenhado. “As características pessoais e comportamentais devem estar em harmonia com a cultura das empresas.” Muitas dessas organizações esperam de seus colaboradores rapidez de raciocínio. Outras estão mais interessadas na facilidade que o candidato tem em se relacionar com seus pares e com o público. Para essas, a comunicação é mais valorizada do que o rapidez em oferecer repostas às questões que se apresentam no dia a dia, afirma.

Segundo Claudia, os setores empresariais que mais investem em programas para recrutamento de trainees são os de construção civil, fabricantes de bens de consumo, bancos e outras organizações do sistema financeiro, indústrias de produtos farmacêuticos, fabricantes de bens de capital e de outros ramos de tecnologia de ponta. A gerente da Cia de Talentos não concorda com a tese de que as empresas recorrem a esse expediente com o intuito de arregimentar mão de obra qualificada por salários mais baixos do que os vigentes no mercado de trabalho. Explica que os programas têm custo elevado, requerem a participação de profissionais especializados e, ainda, a colaboração de executivos da própria organização, o que demanda tempo e dedicação.

Claudia esclarece que a adoção dessa prática é uma estratégia de renovação dos quadros de funcionários diferente da adotada por meio da contratação de estagiários. Geralmente o estagiário é mais jovem, está nos primeiros anos dos cursos de graduação, e é admitido para funções mais simples, apenas para que o este dê seus primeiros passos na vida profissional.



Ética e conhecimento técnico

A formação de jovens profissionais por meio dos programas de trainee é a única maneira de se renovar com eficiência os quadros de profissionais de uma empresa, acredita Manuel Domingues e Pinho, presidente da DPC. A fórmula, segundo o empresário, permite qualificar os profissionais não só por meio da indução ao conhecimento técnico, mas principalmente, em relação aos princípios éticos. “No que se refere a ética, somos inflexíveis”, afirma Pinho. Na sua opinião, alguns padrões de comportamento são essenciais para atividades desempenhadas por empresas de prestação de serviços de contabilidade, como é o caso da DPC, organização em que 80% dos seus quadros profissionais são oriundos de programas de trainee. Apenas em 2012 foram admitidos 109 novos trainees.

Pinho argumenta que um dos motivos para manter esse tipo de programa de formação e treinamento de profissionais é a escassez de mão de obra de qualidade disponível no mercado de trabalho. No caso da DPC, lembra, boa parte dos clientes é estrangeira e seria inadmissível que os profissionais não pudessem se comunicar em inglês. Os profissionais também têm de ter desenvoltura para estudar e dominar a legislação e o sistema tributário

de outros países e isso exige qualificação profissional. Além disso, é preciso ter segurança sobre o controle de sigilo das informações manuseadas, requisito básico que consta em todos os contratos firmados com os clientes. Em maio último, mais 40 estudantes ou recém-formados integraram uma nova turma, que deverá estar formada em nove meses.

Leque de opções

Jovens que se formam no curso superior e se preparam para ingressar em comunidades corporativas no Brasil, e nas demais nações em franco desenvolvimento econômico, se deparam com uma

situação bastante diversa da que ocorre nos países desenvolvidos. Em um cenário de pleno emprego e escassez de profissionais qualificados, esses egressos das universidades enfrentam um dilema por causa das inúmeras ofertas de trabalho que recebem. “É uma situação de crise, uma vez que têm de eleger suas prioridades e ainda não têm elementos e vivência para isso”, diz a gerente da Cia de Talentos. Não sabem se a prioridade é o salário maior, a qualidade de vida, o bom ambiente de trabalho ou a possibilidade de crescimento profissional. Para as empresas, a situação de pleno emprego no mercado de trabalho é uma ameaça recorrente. O custo elevado para a manutenção dos programas de trainee também acende o sinal amarelo, assim como o assédio dos concorrentes, com ofertas de salários elevados.

Seleção e qualificação

Há 35 anos no comando da empresa de contabilidade, Pinho nunca deixou de recorrer a esse método de recrutamento de novos colaboradores. Mais da metade das lideranças da DPC é composta por colaboradores que um dia já foram trainees. O último Programa de Trainee DPC preencheu 49 vagas, sendo

39 para a unidade do Rio de Janeiro. De 326 candidatos, foram aprovados 40 em três sucessivos processos de seleção, que iniciam agora o treinamento. Em São Paulo, eram 90 candidatos para 10 vagas, que cumpriram o mesmo ritual para participar agora, por nove meses, do processo de qualificação para poder se integrar aos quadros da empresa.

Cabe a Raquel Dilkin, do departamento de RH da DPC, gerenciar o programa de trainees. Ao todo, são cinco as etapas de seleção. Já no início desse processo, os candidatos são informados que, uma vez selecionados, terão muito trabalho pela frente. Os trainees têm em média 23 anos e estão, em sua maioria, no quarto ano de faculdade.

Geração conectada

O que distingue o jovem de hoje, da chamada Geração Y, que se desenvolveu em meio às inúmeras tecnologias da informação, como computadores, smartphones e redes sociais, daqueles de algumas décadas atrás, segundo a gerente da Cia de Talentos, é a maneira como se relaciona com o mundo. “Não se desligam nunca”, explica. “Estão conectados 24 horas por dia e sete dias por semana.” Isso, para ela, faz com que levem o trabalho para a vida pessoal e a vida pessoal para o trabalho. Cumprem tarefas de qualquer lugar em que estejam, o que, na maioria das vezes, contribui para melhorar a produtividade das organizações. Mas os gestores têm de aprender a conviver com essa realidade.

Não se pode mais impor um comportamento convencional a esse jovem profissional, proibir que acessem as redes sociais durante a jornada de trabalho, por exemplo, alertou Claudia. “As fronteiras devem ser mais frouxas.” Para ela, os gestores devem estar atentos ao capital intelectual que os funcionários jovens têm a oferecer, para não atrapalhar a formação das sinergias que a atuação desses profissionais pode proporcionar para as empresas.

“Esses jovens têm capacidade de absorver rapidamente grande volume de informações e rapidez em apresentar respostas em qualquer situação, quando solicitadas.” Segundo ela, os clássicos “nerds” se diferenciam entre si da mesma forma como ocorre com outros grupos da população. Alguns são extremamente comunicativos e outros, são mais introspectivos. Os extremos podem se tornar um problema no mundo corporativo, acredita. ■

O que as empresas exigem

- Conclusão do curso de graduação recente (até 4 anos de formado)
- Bons conhecimentos no Pacote Office (Excel, PowerPoint e Word)
- Nível do inglês avançado
- Experiência internacional (desejável)
- Visto para trabalhar no Brasil (candidatos estrangeiros)
- Disponibilidade para viagens internacionais
- Disponibilidade para residir em outra cidade, estado ou país
- Habilidades em liderança
- Habilidades em negociação
- Perfil comportamental em sintonia com valores e cultura da empresa

O que as empresas oferecem

- Curso de qualificação com duração de até 2 anos
- Desenvolvimento de habilidades de relacionamento, liderança e conhecimento de negócios
- Job rotations possibilitando uma visão mais ampla da empresa, realizados no próprio país onde o trainee foi admitido
- Coaching individual ou em grupo com profissionais externos
- Avaliação de desempenho
- Ambiente propício para desenvolvimento profissional
- Registro em carteira/salário compatível
- Mesmos benefícios concedidos aos profissionais, tais como plano de saúde, plano odontológico, seguro de vida, vale refeição, café da manhã e participação nos lucros e resultados.

Os quadros acima reúnem informações obtidas dos anúncios de recrutamento de diversas empresas brasileiras e, ainda, nas contribuições oferecidas pelas empresas Cia de Talentos, Brookfield, Andrade Gutierrez e L'Oréal

ALÉM DOS 36,2%

O CUSTO TRIBUTÁRIO ENCOBERTO

Estudos sobre a carga tributária no Brasil apresentam um índice menor do que o contribuinte efetivamente possui

POR NILSON GÖEDERT

Muito se tem falado a respeito da carga tributária no Brasil; que é muito elevada e coloca o País entre os maiores arrecadadores do mundo. Pesquisas, como a do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário - IBPT, apontam para algo em torno de 36,2% do Produto Interno Bruto-PIB. Em minha opinião, ela é muito superior ao que é divulgado. Basta uma reflexão um pouco mais atenta para constatar esse fato: quanto custa a estrutura para a apuração desses tributos? Deveríamos incluí-la neste cálculo, pois as empresas hoje precisam contar com assessoria externa ou mesmo estruturar departamentos internos exclusivos para cuidar desse assunto. Zelar pelo correto recolhimento dos tributos e entrega de obrigações acessórias tornou-se tarefa complexa que requer mão de obra especializada e treinada sistematicamente, uma estrutura física e, ainda, investimentos em software.

Essas despesas se multiplicaram com a implantação do SPED contábil, do SPED fiscal, da NFe, e-social, f-cont e tantas outras novas obrigações acessórias. As empresas contábeis, que são fortes preparadoras dos recursos humanos especializados nesta área e auxiliam grande número de pessoas jurídicas, estão com alto índice de turnover. Elas não estão conseguindo reter esses talentos, que possuem salários cada dia mais valorizados. Para não perderem a competitividade ou colocar em risco a segurança das informações de seus clientes, as organizações de contabilidade passaram a desenvolver seus recursos humanos; profissionais que são treinados anos a fio

e que, mais tarde, grandes corporações passam a contratar.

Os custos relacionados aos tributos não param por aí: há as penalizações pelo atraso de entrega das obrigações acessórias. Até recentemente, as multas eram de R\$ 5.000,00 ao mês por obrigação não entregue. Era o caso da DIMOB – obrigação das incorporadoras e administradoras de imóveis. Se uma operação de locação ou venda de um imóvel não fosse informada e a Receita Federal apurasse a falta desse dado 5 anos após, teríamos 60

ZELAR PELO CORRETO RECOLHIMENTO DOS TRIBUTOS E ENTREGA DE OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS TORNOU-SE TAREFA COMPLEXA, QUE REQUER MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA E INFRAESTRUTURA DE TI

meses de atraso multiplicado por R\$ 5.000,00 e um custo total de R\$ 300.000,00 por uma única informação omitida. Imagine que, por erro humano, a omissão fosse de apenas 20 dessas informações. Por consequência dessa omissão, em quanto aumentaria essa carga tributária? Recentemente, advertido dessa perspectiva surreal, o governo baixou essa multa para R\$ 1.000,00/mês, por informação não apresentada.

O clima de terror instaurado pelo fisco no ambiente das empresas brasileiras sobre as informações a serem prestadas e o leque variado de tributos e alíquotas, impactam investimentos no País e estão estampados em alguns



Getty Images/Thinkstock

estudos internacionais. Há algum tempo, foi publicada uma pesquisa de uma multinacional sueca, a qual demonstrava que a matriz faturava 6 vezes mais que a filial brasileira. Na matriz, a empresa mobilizava quatro pessoas no trabalho de apuração de tributos. No Brasil, o time era composto por 28 colaboradores. Em quanto isso eleva a carga tributária?

Cito aqui também o caso de uma empresa, na qual sou responsável pela contabilidade, e que pagou em 2012 cerca de R\$ 440 mil em tributos. Por ser uma construtora e incorporadora de imóveis, tomamos os devidos cuidados com as obrigações acessórias num modelo de atendimento *in company*. Incluindo a pessoa responsável, a verificação de sua gerência, as informações da área financeira, esta empresa apresenta um custo mensal de R\$ 12.000,00, ou seja, R\$ 144 mil/ano na administração dos suas questões tributárias. Nessa relação tributos real mais custos de apuração, levantamos que há um incremento de 32,72%. Logo, a carga tributária desta empresa é bem maior.

Este é um exemplo prático de como tantos tipos de tributos e obrigações acessórias tornam o Brasil um país detentor da legislação mais complexa do mundo. O que não

significa que seu sistema de arrecadação não funcione bem. Pelo contrário, é dos mais eficientes, pois, por meio de todas as obrigações acessórias implantadas, o governo tem magistralmente “terceirizado” sua fiscalização. Com tantas informações disponíveis e com o rico mapeamento das atividades das empresas e seus empresários, basta ao Fisco fazer o cruzamento de dados, emitir as notificações com as incoerências apuradas e enviá-las aos contribuintes.

Vale lembrar que, por trás de toda essa inteligência fiscal do governo, estão também altos investimentos em tecnologia de arrecadação e gente qualificada – uma conta também paga pelo contribuinte. Ou seja, existe ainda o custo de gestão da máquina tributária do poder público. Um esforço hercúleo que apenas lamentamos ao ver todos esses tributos arrecadados muitas vezes mal utilizados, quando não, usurpados por alguns gestores públicos. Ademais, ostentamos o título de país que menos oferece retorno de bem-estar à sociedade entre os 30 com maior carga tributária no mundo. ■

NILSON GÖEDERT É PRESIDENTE DO GBRASIL E DIRETOR DA RG CONTADORES ASSOCIADOS, EM FLORIANÓPOLIS-SC

MINAS GERAIS

AS MUITAS RIQUEZAS ESCONDIDAS

De polos siderúrgicos a polos de moda e eletrônicos, Minas detém economia diversificada e o terceiro maior PIB nacional

POR ISABEL DIAS DE AGUIAR E DIVA BORGES

Minérios, laticínios, cachaças especiais, café de alta qualidade, doces artesanais e cidades históricas são algumas das riquezas lembradas por todo brasileiro sempre quando se menciona Minas Gerais. Terceiro maior Produto Interno Bruto (R\$ 351 bilhões, 9,32% do PIB nacional), o estado tem muito mais do que se orgulhar nas últimas duas décadas. Alguns dos seus recentes tesouros são as usinas de açúcar e álcool, que vêm trazendo investimentos bilionários à região do Triângulo, divisa com Goiás, e arranjos produtivos diferenciados como o Vale da Eletrônica em Santa Rita do Sapucaí, ao Sul, de Moda, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e de biotecnologia, em Viçosa, na Zona da Mata.

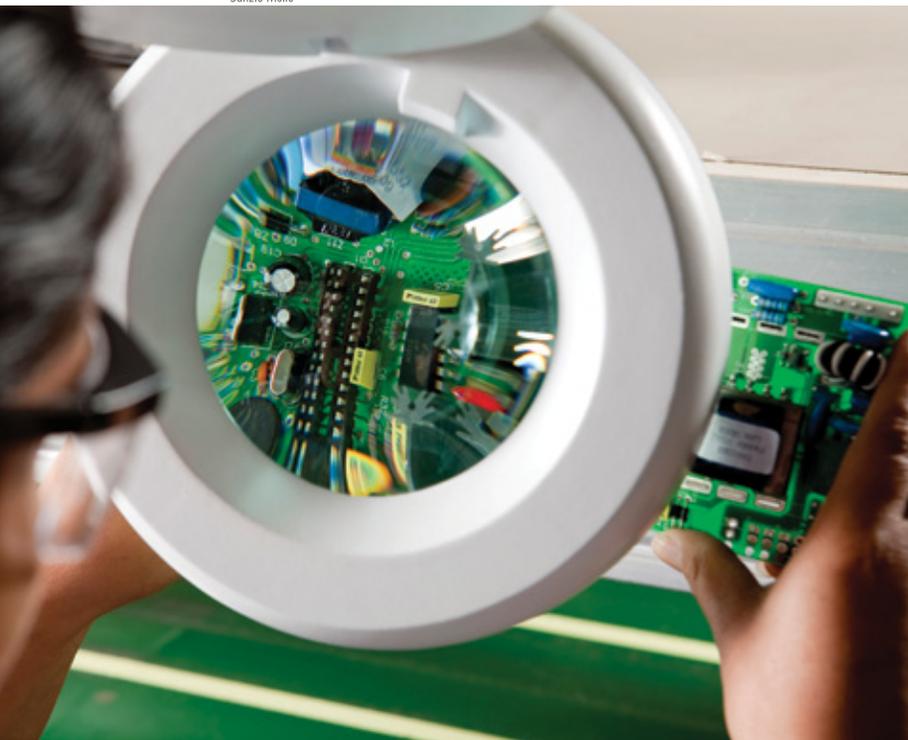
Com a segunda maior população entre os 27 estados brasileiros, quarta maior extensão territorial e o imbatível número de 853 muni-

cípios, Minas tem conseguido crescer sem se ressentir com as crises internacionais graças à diversificação de sua economia. Nesta eclética base econômica, o Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (INDI), afirma que o foco do governo estadual hoje é a atração de investimentos de alta tecnologia. Sem diminuir a importância dos setores tradicionais, a meta da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico é que, em 20 anos, Minas possa gerar um novo PIB, composto principalmente pelos indicadores econômicos da alta tecnologia e serviços avançados.

Enquanto isso, Belo Horizonte e cidades com forte potencial de desenvolvimento, como Uberlândia, no Triângulo Mineiro, Juiz de Fora, na Zona da Mata e Montes Claros, ao Norte, seguem a pleno emprego em múltiplas frentes. Uma das grandes apostas da capital é o Vetor Norte, projeto que abrange Belo Horizonte e os 13 municípios do entorno do Aeroporto de Confins. Localizado a 40 km de Belo Horizonte, o aeroporto está sendo expandido sob a meta de se tornar uma “aerotrópolis” (cidade-aeroporto) do País. Os investimentos público e privado no Vetor Norte podem chegar a US\$ 130 bi em 17 anos e compreenderão complexos rodoviários, implantação de parques industriais, logísticos, residenciais

Santa Rita do Sapucaí, ao Sul de Minas, abriga o Vale da Eletrônica, produzindo desde chips para rastreamento de pessoas, placas de computadores, até telas de touch screen e estações repetidoras de TV. Um vale de tecnologia fomentado por escolas especializadas, empreendedorismo, inovação, pesquisa e força dos poderes públicos.

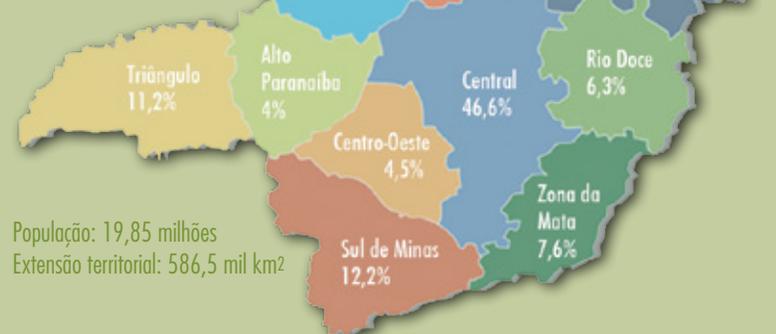
Sanzio Mello



O PIB das macrorregiões de Minas

Fonte: IBGE/INDI

Valor global
R\$ 351,3 bilhões



População: 19,85 milhões
Extensão territorial: 586,5 mil km²



Aerporto de Confins: o centro de Projeto Vektor Norte na Região Metropolitana de Belo Horizonte

Maiores arrecadações de ICMS



	MUNICÍPIOS	Arrecadação em 2012	Nº de Habitantes
1	Belo Horizonte	9.728.850.640,00	2.375.151
2	Betim	892.398.168,00	378.089
3	Uberlândia	438.759.230,00	604.013
4	Contagem	406.388.579,00	603.442
5	Juiz de Fora	221.028.444,00	516.247
6	Ipatinga	161.779.824,00	239.468
7	Uberaba	153.927.709,00	295.988
8	Sete Lagoas	80.757.517,00	214.152
9	Poços de Caldas	74.756.455,00	152.435
10	Montes Claros	69.901.104,00	361.915
11	Juatuba	68.058.137,00	22.208
12	Divinópolis	67.148.828,00	213.016
13	Pouso Alegre	62.340.886,00	130.615
14	Governador Valadares	55.950.857,00	263.689
15	Varginha	49.061.962,00	123.081

Fontes: Secretaria de Estado da Fazenda/MG (2012) e IBGE (2010)

e de serviços. “Estamos nos preparando para ser a nova porta de entrada do Brasil”, declarou o subsecretário de Investimentos Estratégicos da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, Luiz Antônio Athayde Vasconcelos.

Um dos recentes projetos impulsionados pelo Vektor Norte é a Fashion City Brasil, uma espécie de show room da moda brasileira, com mais de 500 grifes de 13 estados, à disposição dos varejistas. A cidade da moda, com R\$ 280 milhões de investimento, começará a ser construída em setembro e ficará numa área de 200 mil m² em Pedro Leopoldo. Numa primeira fase, ela terá 86 mil m² entre área locável, espaço para eventos, infraestrutura de hotel, estacionamento e logística integrada com aeroporto e sistema rodoviário.

Impulso histórico da região Norte

No Norte de Minas, Montes Claros vive um de seus maiores ciclos de crescimento. O princi-

pal município da região tem atraído investimentos de empresas como a Alpargatas, que inaugurou ali este ano mais uma unidade de fabricação de sandálias Havaianas, com capacidade de produção de 105 milhões de pares/ano, e a Case New Holland (Grupo Fiat), que firmou protocolo de intenção de investimentos de R\$ 600 milhões em uma fábrica de máquinas de construção, com potencial para 2.500 novos empregos. Outro aporte expressivo que deverá fomentar a economia da região Norte é o da Sul Americana Metais, com o projeto Vale do Rio Pardo. Localizado no município de Salinas, o empreendimento de R\$ 4,9 bilhões prevê a exploração do minério de ferro, unidade de processamento, um mineroduto de 480 Km e um porto no sul da Bahia. São grandes ondas de investimento que vêm contribuindo de modo decisivo para a mudança dos índices de desenvolvimento social e econômico da região Norte que até pouco tempo eram considerados os menores do estado.



(1) Nova unidade da Alpargatas, em Montes Claros, ao Norte de Minas. (2) Linha de fabricação da Ambev que deverá instalar em Uberlândia uma de suas maiores unidades de produção de bebidas. (3 e 4) Indústrias da Vale da Eletrônica em Santa Rita do Sapucaí, ao Sul de Minas Gerais.



Triângulo estratégico

Situada em uma região histórica e naturalmente mais rica que a de Montes Claros, a cidade de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, segue em seu ciclo frenético de crescimento, com um Produto Interno Bruto-PIB 13,64% maior na última avaliação anual do IBGE, e um acumulado de 184,5% entre 2002-2010. A localização privilegiada na região central do País, tornou o município de 604 mil habitantes um centro atacadista e distribuição de grande importância para muitas indústrias. Além de oferecer uma boa infraestrutura aeroportuária e hoteleira (segunda maior de MG), Uberlândia detém instituições de ensino superior públicas e privadas com oferta de 219 cursos que convergem hoje uma população de 40 mil estudantes universitários. Isso significa um reduto importante de mão de obra qualificada e centros de pesquisa. Neste cenário econômico e social, a Ambev está construindo uma nova fábrica de cervejas com investimentos de R\$ 550 milhões. Esta será a maior unidade produtiva da fabricante de bebidas em Minas Gerais, que também possui plantas em Contagem, Sete Lagoas e Juatuba. A capacidade de produção da cervejaria será de oito milhões de hectolitros e a previsão é abrir dois mil postos de trabalho quando a planta estiver em plena atividade. “A escolha por Uberlândia é estratégica para a Ambev, porque a cidade tem localização privilegiada para distribuição de produtos, além

de reunir todas as condições necessárias para operação e implantação dos negócios”, avaliou Maurício Soufen, diretor regional da Ambev.

A produção do etanol como combustível, acelerada há exatos 10 anos pela introdução dos carros com motor flex, tem na região do Triângulo um de seus principais berços. Ali estão instaladas 65% das usinas de açúcar e álcool do Estado, o que veio alavancar economias de cidades como Ituiutaba, Uberaba e Frutal. Em fevereiro, a Companhia Mineira de Açúcar e Alcool (CMAA) assinou dois protocolos de intenção com Governo do Estado e Prefeitura de Uberlândia, que preveem investimento de R\$ 2 bilhões na implantação e ampliação de unidades na região, as quais deverão gerar 4.700 empregos diretos e indiretos.

Promessa de oportunidades

Mesmo ritmo de crescimento é observado em Juiz de Fora, localizada na Zona da Mata Mineira e que ocupa 19ª colocação dentre os 5.565 municípios brasileiros no ranking das cidades mais promissoras para se construir uma carreira profissional, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Célio Faria de Paula, diretor da Tecol Consultoria Empresarial |GBrasil, confirma essa característica de sua cidade. O vigor da economia local é mais acentuado na área de serviços, que participa do Produto Interno Bruto



4

(PIB) em 63%. “Juiz de Fora catalisa as atividades de 80 municípios ao seu redor, com um total de 2 milhões de habitantes”, diz. Apesar de ser um importante polo industrial, com concentração de indústrias metalúrgicas e a relevante presença da Mercedes-Benz, é no comércio e demais atividades na área de serviços onde as oportunidades mais aparecem. O diretor da Tecol confirma que o crescimento econômico da região não perdeu força. A valorização no mercado imobiliário é expressiva e a demanda por bens e serviços mantém-se firme em 2013.

Vale da Eletrônica

Quando fundou, em 1958, a Escola Eletrônica “Francisco Moreira da Costa”, a benfeitora da cidade, Sinhá Moreira, não imaginava que Santa Rita do Sapucaí se transformaria em um polo de tecnologia, criando e produzindo inimagináveis artigos como rastreadores de pessoas, placas de computadores, telas de *touch screen* e estações repetidoras de TV. A 420 quilômetros de Belo Horizonte, o município do Sul de Minas possui pouco mais de 40 mil habitantes,

Maiores arrecadações de ICMS em MG



EMPRESAS

	EMPRESAS	LOCALIZAÇÃO
1	Cemig – Distribuição S.A.	Belo Horizonte
2	Cemig – Geração e Transmissão S.A.	Belo Horizonte
3	Ambev - Companhia de Bebidas das Américas	Juatuba
4	Embratel - Emp. Bras.Telecomunicações S.A.	Belo Horizonte
5	Fiat Automóveis S.A.	Betim
6	Petrobras S.A.	Betim
7	Petrobras S.A.	Uberlândia
8	Petrobras S.A.	Uberaba
9	Souza Cruz S.A.	Uberlândia
10	Telemar Norte Leste S.A.	Belo Horizonte
11	Tim Celular S.A.	Belo Horizonte
12	TNL PCS S.A. (Oi)	Belo Horizonte
13	Usiminas – Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.	Belo Horizonte
14	Vale S.A.	Itabira
15	Vivo S.A.	Belo Horizonte

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda/MG - Ref. 2012

uma paisagem exuberante entre montanhas e vales, e quase 150 micro e pequenas empresas de eletrônica. Elas faturam R\$ 1,5 bilhão/ano e juntos consolidam um importante Arranjo Produtivo Local (APL) que emprega 9,6 mil pessoas. São fabricados ali mais de 13,7 mil itens que abastecem o mercado nacional e mais 41 países, em diferentes continentes. Todo o desenvolvimento do polo está ligado ao tradicional ensino de Eletrônica, ao Instituto Nacional de Telecomunicações – Inatel (1965), ao Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação – FAI (1971) e ao Sesi/Senai de Santa Rita do Sapucaí. Aliando empreendedorismo, incentivo à inovação tecnológica, apoio da Prefeitura Municipal e respaldo financeiro das demais esferas de governo, o Vale da Eletrônica é hoje um centro de excelência em pesquisa e desenvolvimento do Brasil.

Mas o desenvolvimento tecnológico não se limita à Região Sul. Nos últimos anos, as indústrias eletroeletrônicas e de software apresentaram rápido crescimento em todo o estado. Isso também ocorre em segmentos qualifica-

dos de tecnologia madura, como a produção de bens de capital, equipamentos industriais e material elétrico, além de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, confirmando seu grande potencial.

Muitos rios e minérios

Algumas nascentes dos mais importantes rios brasileiros estão em território mineiro. Entre as regiões hidrográficas integradas no estado estão as do São Francisco, que nasce na serra da Canastra e atravessa grande parte do estado, e do rio Paraná, responsável pela maior parte da energia elétrica gerada em suas usinas hidrelétricas. Também o rio Grande e o Paranaíba, formadores do rio Paraná, nascem em solo mineiro. Pelas condições hídricas privilegiadas, Minas Gerais possui capacidade instalada de geração de cerca de 18GW, o que corresponde a 18,4% do total nacional, segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). É o terceiro estado que mais gera energia no Brasil, ficando atrás do Paraná e de São Paulo.

É também pelas características naturais que dispõe da mais completa indústria siderúrgica do País, responsável por 38% da produção

nacional. Instalada nos municípios de Juiz de Fora, Ouro Branco, João Monlevade e Ipatinga, produz todos os tipos de aços – laminados planos, longos, relaminados, trefilados, perfilados e semiacabados. Como maior produtor de minério de ferro do País (possui 63% das reservas brasileiras), proporciona às indústrias locais baixo custo e elevada escala de produção. Segundo dados o Instituto Brasileiro de Mineração, a expectativa de investimento no setor é de US\$ 25 bilhões no período 2011-2015, mais de um terço do total previsto para o País. Os principais projetos envolvem ferro, alumínio, bauxita, fosfato e ouro. As maiores indústrias no estado são Acesita, Gerdau-Açominas, Belgo Arcelor Brasil, Usiminas e V&M Brasil.

Café com leite e produtividade

Com mais de 50% de seu território com altitude superior a 600 metros, Minas mantém a tradição pela qualidade e volume de sua produção agropecuária. O clima favorável, o solo rico e as grandes reservas de água sustentam uma agricultura eficiente e diversificada. Está na liderança na oferta de alguns dos produtos mais importantes na economia nacional. É o que se pode chamar de um estado café com

AS MINAS GERAIS DO GBRASIL

Robson Cesco I.W. Carvalho



Célio Faria de Paula
Tecol Cons. Empresarial
Juiz de Fora



Hudson Miranda
Aserco Contabilidade
Uberlândia



Mário Mateus
Matur Org. Contábil
Belo Horizonte

Três representantes do GBrasil acompanham de perto, há mais de três décadas, a evolução e diversificação da economia mineira. A Matur Organização Contábil, em Belo Horizonte, completa 50 anos em novembro, com uma carteira de 850 clientes, 65% formada por empresas da área de comércio. É o contraste das várias regiões do Estado que chama a atenção do diretor da Matur, Mário Mateus. “O desenvolvimento econômico não se dá de forma equilibrada.

Minas ainda convive com a pobreza extrema no Norte, área com poucos recursos naturais, vegetação pobre, um misto de cerrado e caatinga e déficit acentuado de chuva para a exploração da agricultura”, observa.

A Tecol Consultoria Empresarial, liderada pelo contador Célio Faria de Paula, em Juiz de Fora, sente o reflexo dos arranjos produtivos no setor de eletrônica com a criação do Parque Científico e Tecnológico, (*projeto em andamento da Administração Municipal e a UFJF*) e há 36 anos acompanha a pujante evolução do setor de serviços na Zona da Mata.

A Aserco Contabilidade há 43 anos assiste a expressiva presença de empresas distribuidoras de mercadorias no Triângulo Mineiro, a maioria com sede em Uberlândia. “Martins, Peixoto, Arcom são algumas dessas organizações criadas há cerca de 50 anos com o objetivo de atender ao pequeno comércio e que, pela localização privilegiada, se expandiram e se tornaram algumas das principais do País nesse ramo de atividade”, cita Hudson Miranda, diretor da Aserco.



leite. Segundo levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado será este ano responsável por 67,4% da produção nacional de café arábica, com a colheita de 25,7 milhões de sacas de 60 kg. A pecuária leiteira, por sua vez, deve alcançar 27,3% da produção nacional, com 8,4 bilhões de litros/ano. O setor emprega 1,2 milhão de trabalhadores em sua cadeia produtiva, formada em 70% por produtores de pequeno porte. O estado também possui cerca de 1,2 mil laticínios.

A mesa do brasileiro também estaria seria-

mente comprometida não fossem as lavouras mineiras de feijão, cuja oferta representará neste ano 16,7% do total nacional. Apesar das adversidades climáticas, a colheita deverá alcançar 599,2 mil toneladas. A produtividade das lavouras de milho também tende a crescer. Neste ano colhe sua maior safrinha (segunda safra) de milho, um volume estimado pelo IBGE de 560,7 mil toneladas, 7,6% da safra total, deve alcançar 7,4 milhões de toneladas no atual ano agrícola. A produção agrícola total é de 8,8 milhões de toneladas de grãos, o que corresponde a 7,1% da produção nacional.

Apesar dos problemas ambientais, por causa da presença das indústrias siderúrgicas, é o principal estado reflorestador do País, em área, com eucalipto. Existe atualmente cerca de um milhão de hectares plantados para a produção de carvão vegetal, celulose e lenha, segundo levantamento da Associação Mineira de Silvicultura. A incapacidade das florestas plantadas em suprir a demanda por madeira tem levado a um grande crescimento do plantio de florestas de eucalipto no estado. Entre os fatores de desenvolvimento do agronegócio mineiro estão instituições de pesquisa, universidades e empresas voltadas para o agronegócio. ■

Com dificuldades para compreender tudo isso?
Em Mato Grosso, conte com a Scalco.

CONTABILIDADE
SCALCO

(65) 3363 1600
www.scalcomt.com.br
R. Comandante Costa, 1519
Centro Sul - Cuiabá - MT

RESSEGUROS EM ALTA

Fazendo o "seguro dos grandes contratos de seguros", as resseguradoras estrangeiras e nacionais se multiplicam no Brasil mitigando riscos de apólices que envolvem setores como marítimo, aeronáutico e petrolífero

POR SIMONE PARANHOS

Depois do fim do monopólio exercido pelo Instituto de Resseguros do Brasil (IRB-Brasil Re), em 2007, houve uma expansão expressiva das resseguradoras no País, principalmente com o anúncio de projetos de infraestrutura. De lá para cá, o mercado dobrou de tamanho, uma arrecadação de R\$ 5,6 bilhões em 2012. O crescimento rápido gerou interesse de grandes grupos empresariais em montar resseguradoras que, com capital mínimo de R\$ 60 milhões, se enquadram na categoria de "locais", as quais podem desfrutar de uma reserva de mercado de 40% das operações. Segundo a Superintendência de Seguros Privados (Susep), apenas no primeiro trimestre de 2013, o mercado de resseguro no Brasil faturou R\$ 1,7 bilhão, 16% a mais que em igual período de 2012. Destes, o IRB ficou com R\$ 666 milhões.

Para se ter um panorama do mercado nacional, atualmente a Susep registra 104 resseguradoras, sendo 14 locais (contra 6 em 2010), 30 admitidas (estrangeiras que possuem escritório de representação no Brasil, com capital mínimo de US\$ 5 milhões) e 60 eventuais, que operam a partir de um simples cadastro.

O resseguro serve para absorver os riscos que a seguradora não tem capacidade de assumir sozinha e funciona junto com o mercado in-

ternacional, visto que grande parte da atividade de resseguros vem da Europa. Mas a grande maioria já está no Brasil e ocupa cerca de 60% do mercado, pois os outros 40% pertencem ao IRB-Re.

Um dos exemplos que corroboram esse cenário positivo é o da Scor Global P&C no Brasil. Seu diretor-regional para a América Latina, José Carlos Cardoso, é otimista com relação ao mercado brasileiro e mostra alguns dos atrativos. "Uma das características que chamam a atenção das resseguradoras internacionais é a isenção do Brasil a exposições catastróficas. Por conta desse cenário, as empresas são capazes de se expor mais ao risco", explica. Mesmo com a questão das inundações periódicas, José Carlos afirma que estas já estão bem mapeadas, por isso há um bom gerenciamento de riscos.



O cenário favorável, contudo, gerou uma concorrência acirrada. “O mercado está com taxas extremamente agressivas. Nunca vi essas taxas tão baixas. E como a Scor tem um perfil especializado e conceituado no mercado, adotamos uma postura mais conservadora”, afirma. A companhia se considera uma observadora do mercado e trabalha com a expectativa de que nos próximos dois anos o período será de acomodação.

Líder no segmento de agronegócios no Brasil, logo após o IRB, a Scor também faz uma avaliação positiva desse segmento. O diretor da empresa destaca que, com a visão de aumento no contingenciamento do seguro rural, o governo está incentivando o crescimento da área plantada no País.

Cardoso observa, porém, que algumas questões precisam ser ainda melhoradas no ambiente de negócios do resseguro. Uma delas é quanto à mão de obra qualificada. “Estamos fazendo investimentos na formação de nossos quadros. Como não temos profissionais de fora, isto é, nossos quadros são compostos por brasileiros, incentivamos uma forte formação durante o ano”.

E as boas perspectivas para o setor não param por aí. Outros dados revelam que, em 2012, por exemplo, as resseguradoras acumularam R\$ 3,673 bilhões em prêmios, o que representa um crescimento de 14,70% ante 2011. Estudos da Siscorp mostram que o *market share* das companhias locais teve um crescimento significativo em 2012. A consultoria revela que só em 2011 o volume arrecadado pelas resseguradoras locais foi de 56% do valor destinado ao resseguro, por parte das resseguradoras. “O fato de o volume de prêmio destinado ao resseguro pelas seguradoras manter-se estagnado em 2012, e as resseguradoras locais crescerem no mesmo período, indica que parcela importante que estava sendo ressegurada no exterior está permanecendo no País”, diz Flávio Faggion, presidente da Siscorp. Os estudos ainda apontam que em 2012 as seguradoras destinaram ao resseguro R\$ 5,7 bilhões, valor idêntico ao de 2011, apesar de o volume dos prêmios emitidos resseguráveis (R\$ 66,2 bilhões) ter crescido 14% sobre o ano anterior.

A Guy Carpenter é outra empresa que também está se destacando. Líder global de risco e especialista em resseguro, com mais de 90 anos de história no setor e presente

TIPOS E QUANTIDADES DE RESSEGURADORAS NO BRASIL

LOCAIS

Sediada no Brasil, constituída sob a forma de sociedade anônima e supervisionada pela Superintendência de Seguros Privados - Susep.

14

ADMITIDAS

Resseguradora estrangeira que possui escritório de representação no Brasil e registro na Susep. Atende aos requisitos legais de capacidade econômica e financeira e possui garantias financeiras no País.

30

EVENTUAIS

Estrangeira que não possui escritório de representação no Brasil, dotada de cadastro na Susep e representante legal no País que responda por suas atividades perante o governo brasileiro.

62

Dados: Susep/ Julho de 2013

PRÊMIOS CEDIDOS A RESSEGURADORAS (EM R\$ MIL)

ANO	LOCAIS	ADMITIDAS	EVENTUAIS	TOTAL
2009	3,247,888	876,035	269,111	4,393,034
2010	3,063,726	1,352,422	236,608	4,652,756
2011	3,653,507	1,754,222	247,276	5,655,005
2012	3,523,721	1,883,908	183,499	5,591,128
2013*	(2,045,954)*	(912,258)*	(114,054)*	(3,072,264)*

* Até junho de 2013 - DADOS - SUSEP

em mais de 50 países, a empresa tem expertise em corretagem, serviços de consultoria estratégica para auxiliar os clientes a alcançar um crescimento rentável. Com receita de US\$ 1,1 bilhão em 2012 e com 2.200 funcionários espalhados pelo mundo, a Guy Carpenter chegou ao Brasil em 1999 e, após a abertura do mercado, triplicou de tamanho. Hoje a empresa possui dois escritórios, um no Rio e outro em São Paulo.

Judi Newsam, diretora presidente da companhia, pontua que, no que diz respeito às questões regulatórias, após a abertura do mercado brasileiro o setor ainda tem críticas por

PRIVATIZAÇÃO DO IRB RE CHEGA AO FIM

Fundado em 1939, o IRB-Brasil Re finalizou seu processo de privatização no mês de junho. O governo, que detinha 100% das ações ordinárias, passou a ter 48% da participação, dividida com o Banco do Brasil. Após a reestruturação do IRB-Brasil Re, o Ministério da Fazenda informou que a gestão será compartilhada com o setor privado por meio de um acordo de acionistas integrado pela União, BB Seguros, Bradesco Seguros, Itaú Seguros, incluindo Itaú Vida e Previdência e o Fundo de Investimento em Participações Caixa Barcelona.

Hoje, com as aprovações nos âmbitos dos poderes executivo e legislativo em mãos, o IRB é controlado por um bloco formado pelo governo (27% do capital total), Banco do Brasil (20%), Bradesco (20%), Itaú (15%) e o FIP Caixa Barcelona (formado pelos fundos de pensão Previ, Petros e Funcef, com fatia de 3%). Outro item chama atenção. No edital de desestatização do IRB está previsto que os acionistas controladores abram o capital da companhia no prazo de cinco anos.

Vale destacar que após o fim do monopólio, o IRB demorou cerca cinco anos para recuperar o mesmo volume de prêmios detido em 2007.

Somente em 2012 a sua arrecadação bateu nos R\$ 2,4 bilhões, com a adoção de uma política de reconquista de *market share* perdido. E ainda é a maior do mercado, responsável por arrecadar 42% do total de prêmios, o equivalente a 66% da receita gerada pelo conjunto das resseguradoras locais.

A movimentação mais recente aconteceu neste mês de julho. A companhia informou que a meta deste ano é atingir R\$ 400 milhões em receitas nos demais países da América Latina (Argentina, México, Uruguai, Paraguai, Peru, Colômbia e Equador e aguarda autorização para atuar em outros países da região) e na África (as principais operações são na África do Sul e em Angola), o dobro do obtido no ano passado. A empresa quer manter o tamanho que tem no Brasil (onde possui cerca de 40% do mercado de resseguros) e focar o crescimento internacional.

Outro ponto questionado pelas empresas do setor diz respeito à criação, aprovada no primeiro semestre, da Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias, a Segurobras, para cobrir riscos de infraestrutura. Especialistas mostram que é um contrassenso, porque o governo privatizou o IRB, pois a ação na iniciativa privada é melhor, mas vai criar a Segurobras, que é estatal.

conta de algumas regulamentações protecionistas. “Mesmo assim, podemos dizer que o mercado conquistou um certo grau de estabilidade, tanto que o crescimento de resseguradoras “locais” passou para 14 (como informado pela Susep) e vejo outras companhias planejando entrada para 2014”, afirma Judi.

A diretora da Guy Carpenter também tem perspectivas favoráveis. “O mercado de seguros vai continuar a crescer de forma impressionante, principalmente por conta do ingresso e ascensão de 40 milhões de pessoas nas novas classes sociais. Por outro lado, a alta demanda por obras de infraestrutura – como estradas, metrô, hidrelétricas, aeroportos, petróleo e gás – demonstra como há segmentos estritamente ligados à indústria de resseguros, como o segmento do seguro garantia, que também confirmam as boas projeções”. Outro segmento destacado pela executiva é o de saúde. Com o crescimento verificado nos últimos tempos, programas originalmente auto-financiados terão de se ancorar com o resseguro, como forma de proteção para as acumulações de pico.

Judi ainda menciona um novo produto que acabou de ser regulamentado pela Susep. Trata-se do microsseguro. Ela afirma que a importância dessa nova modalidade de seguro é significativa, pois está voltado para aquele segmento da população que nunca comprou seguro. Posição também compartilhada pela Scor.

Outra visão compartilhada pela Guy Carpenter e pela Scor aborda a questão da taxa de juros. Ambos os executivos ressaltam que as companhias de seguros não podem mais depender da rentabilidade dos investimentos para trazer resultado positivo no seu balanço. Eles são taxativos ao afirmar que hoje a ênfase está na melhoria da gestão dos custos para gerar resultados sustentáveis a longo prazo.

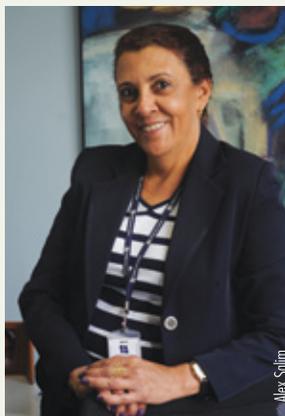
A conclusão é que o mercado de resseguros brasileiro já percorreu um longo caminho em um curto período e que ainda haverá muitas mudanças no curto e médio prazos.



11 ADMITIDAS TIVERAM O ACOMPANHAMENTO DA DOMINGUES E PINHO CONTADORES | GBRASIL

Do universo de 30 companhias resseguradoras que atuam no Brasil como “admitidas” (empresas internacionais que mantêm escritório de representação no Brasil), 11 estão sendo atendidas pela Domingues e Pinho Contadores no Rio Janeiro e em São Paulo. A diretora Solange Miranda acompanha de perto o trabalho dessas empresas, ajudando-as a atender às exigências burocráticas do governo brasileiro para se estabelecer no País e, ainda, oferecendo o *outsourcing* de várias frentes administrativas para os recém-chegados operadores de resseguros.

“A burocracia brasileira ainda é o fator de impacto no estabelecimento de quaisquer atividades e não é diferente na área de resseguros. Nos colocamos ao cliente como se fôssemos parte de sua estrutura administrativa, ou seja, fazemos tudo o que for necessário para que todos os entraves sejam resolvidos. Na parte contá-



A diretora Solange Miranda, da DPC|GBrasil: atendendo resseguradoras admitidas e também algumas corretoras.

bil e fiscal, eles sofrem as mesmas exigências que a maioria das empresas, inclusive no que se refere a tributação. Perante a Susep, fornecemos mensalmente o FIP, que é um relatório que detalha todas as operações e dados do ressegurador”, explica a diretora.

O Formulário de Informações Periódicas - FIP da Susep apresenta dados como os prêmios ganhos, não ganhos e a receber, informam os sinistros pagos e a liquidar, e um mapa de direitos creditórios das resseguradoras. Parte das informações que alimentam o FIP-Susep provém de relatórios das empresas mães, sediadas fora do Brasil. “Nós fazemos o *input* desses dados no sistema da Susep”, explica Solange. Entre as resseguradoras atendidas pela DPC |

GBrasil estão a Axis Re, Transamerica Re, Hannover Re, Scor, Arden Reinsurance, Lloyds e Arch. ■

Qualidade é algo excelente, superior e que muitas vezes se vê ou se enxerga apenas nos detalhes.

É a atenção aos mínimos detalhes que faz a diferença. E é essa a filosofia que deu à C&C Serviços Contábeis o Certificado PQNC (Programa de Qualidade Necessária Contábil), comprovando sua incessante busca pela satisfação de seus clientes e colaboradores.



Travessa Nove de Janeiro, 2155
1º Andar - Sala B
São Brás, Belém - PA
(91) 3249-9768
www.cec.cnt.br



RÁPIDA MARCHA CONTRA O PAPEL

GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS

POR ROBERTO FARIA

Estamos vivendo uma acelerada mudança de paradigma com a transição do mundo físico, materializado pelo papel, para o mundo digital. Essa transformação é claramente motivada pela necessidade das pessoas, empresas e governos em aumentar sua capacidade analítica, uma vez que temos acesso a uma profusão de informações dispostas de forma desorganizada entre as diversas fontes disponíveis. O foco principal é ganhar escala. Produtividade é a palavra de ordem e, assim, se manter competitivo – leia-se aqui “vivo” no mundo globalizado.

Como se não bastasse esse desafio, o Brasil vive uma explosão dos custos em geral, em especial o custo de ocupação, principalmente nos grandes centros urbanos que se encontram extremamente saturados. O metro quadrado de um escritório no Rio, por exemplo, é hoje mais caro que em Nova York. Diante desse cenário

adverso, cabe ao empresário brasileiro colocar na pauta do ano, o investimento na solução de gerenciamento eletrônico de documentos visando, não somente gerir melhor a informação, disseminar o capital intelectual da companhia, reduzir o espaço físico improdutivo de seus arquivos permanentes, através da digitalização dos documentos legados, como também se preparar para as obrigações legais de guarda de documentos que atualmente já se encontram digitais, tais como a Nota fiscal eletrônica e o Sped.

Desta forma, se compreende como sendo uma solução de gerenciamento eletrônico de documento todas as estratégias, os métodos e ferramentas usadas para capturar, gerir, armazenar, preservar e distribuir conteúdo e documentos relacionados aos processos de negócio, permitindo a gestão da informação estruturada e não estruturada de uma organização, onde quer que a informação exista.

Felizmente, temos hoje diversas opções no mercado, desde as mais simples às mais complexas, onde podemos destacar os fabricantes Oracle, IBM, GSoft e McFile. Uma solução de gerenciamento eletrônico de documentos abrangente possui funcionalidades como:

— **Captura e digitalização:** Captura de conteúdos a partir de qualquer fonte de dados. Digitalização com captura simultânea de conteúdos e metadados, utilizando tecnologia OCR;

— **Gestão de conteúdos:** Mecanismos de aprovação, controle de versões, revisão e edição de conteúdos;

— **Partilha de conteúdos:** Permite aos utilizadores partilhar e editar os conteúdos;

— **Gestão do ciclo de vida dos conteúdos:** gestão do processo de elaboração, aprovação, expiração, retenção, eliminação e destruição de conteúdos;

— **Pesquisa de alta performance:** Pesquisa com funcionalidades avançadas;

BENEFÍCIOS DO GED

REDUÇÃO DE CUSTOS

- . Reduz /elimina custos de impressão, transporte e armazenamento de documentos
- . Reduz custos na manutenção e operação de sistemas
- . Automatiza tarefas e processos de negócios focados em documentos

GANHO EM EFICIÊNCIA

- . Única fonte da verdade – “master content mgmt”
- . Aceleração de processos de negócio e colaboração
- . Acesso mais rápido a informações mais completas

REDUÇÃO DE RISCOS

- . Melhoria na consistência e auditoria da informação
- . Adequação a regulamentações e processos de negócio
- . Garantia de segurança do conteúdo e gestão de marcas

CRIAÇÃO DE VALOR

- . Aumento na agilidade do negócio
- . Melhoria na visibilidade e confiabilidade do conteúdo
- . Otimização de receita - melhoria em cross-selling e up-selling

— **Conversão de formatos:** Renderização do conteúdo em múltiplos formatos;

— **Gestão de notificações:** Gestão de alertas de revisão, publicação de documentos, prazos, arquivo, tarefas, entre outros;

— **Workflow:** Plataforma de workflow integrada que permite gerir os processos colaborativos e orientados a conteúdos, dando ainda a possibilidade de aplicações externas interagirem nos processos de negócio do cliente;

— **Gestão de registros:** Implementa políticas de retenção, eliminação, proteção e auditoria sobre os registros de negócio;

— **Segurança e controle de acessos:** Incorpora mecanismos de segurança para controle de acessos e edição de conteúdos;

— **Gestão de direitos:** Gestão de direitos de conteúdos digitais.

Uma solução GED com esse ferramental promove redução de custos, aumento da produtividade, diminuição de erros e agrega valor quando aumenta a eficiência da empresa (veja *quadro na página ao lado*). A sua implementação é uma

grande tendência do mundo moderno, cada dia mais afogado nos próprios documentos e informações que produz. Bom lembrar que é necessário planejar de modo detalhado todo o projeto antes de iniciá-lo para que este seja adequado à realidade da organização. Isto porque um sistema de GED, como qualquer outra tecnologia de informação, não traz a solução para todos os problemas. É preciso rever os procedimentos, analisar a adequação à nova cultura, prever a obsolescência tecnológica e a renovação contínua do hardware e software e, o principal, treinar, capacitar e envolver profissionais que cercam o projeto e que irão, efetivamente, se beneficiar com seu uso. ■



Foto: Renato Velasco

ROBERTO FARIA É ANALISTA DE SISTEMAS, PÓS-GRADUADO EM GESTÃO EMPRESARIAL PELA UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES, RJ, ESPECIALISTA EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS, OUTSOURCING E GOVERNANÇA DE TI. ROBERTO.FARIA@QUALITY.COM.BR

Unicon - União Contábil
35 anos de grandes parcerias
e trabalho em equipe no Espírito Santo.

ATRÁS DA MORALIDADE TRIBUTÁRIA

Em tempos de manifestações populares, ex-secretário da Receita Federal expõe ao GBrasil sua preocupação com o resgate da moralidade tributária no País

Robson Cesco



Everardo Maciel desempenhou papel importante na modernização da estrutura de arrecadação e fiscalização da Receita Federal do Brasil. Nos oito anos que ficou à frente do órgão – entre 1995 e 2002 – promoveu sua informatização, fechando brechas de sonegação e desvios; introduziu a entrega de declarações de IRPF via internet; criou o sistema Simples de arrecadação para pequenas empresas, e implantou o Siscomex, a plataforma eletrônica que ajudou a desburocratizar o setor aduaneiro. A garantia de uma gestão essencialmente técnica dada a ele pelo governo FHC rendeu ao Tesouro recordes sucessivos de arrecadação e um modelo de gestão fiscal invejado até hoje por muitos países do Primeiro Mundo. Após esse período na RFB, Maciel passou a dedicar-se à cátedra e à consultoria jurídica. É no exercício dessas atividades e em palestras como a que concedeu em maio, no último Encontro do GBrasil, em Brasília, que o ex-secretário tem demonstrado sua enorme preocupação com a questão da moralidade tributária. Na sua opinião, os maiores problemas hoje na relação fisco-contribuinte são os desvios de princípio e não os desvios da lei, evocando a máxima do Direito

Romano de que *nem tudo que é lícito é honesto*. “Quando falamos de moralidade, falamos das atitudes de respeito, como a clareza da informação. Se uma norma de natureza tributária não é clara, ela ofende o princípio da moralidade. O Estado tem a obrigação de ser claro”, introduz Everardo a uma série de aspectos que hoje abalam a relação fisco-contribuinte e confirmam a crise moral que vivemos. Ele destaca que a moralidade tributária do contribuinte exige a reciprocidade da moralidade tributária do Estado. E, “sendo a moralidade tributária um conceito constitucional, ela pode ser alegada em ações contra o Estado. Portanto, uma forma diferente de tratar essa matéria”. A seguir, veja alguns pontos destacados pelo ex-secretário da Receita Federal.

ANTERIORIDADE PLENA

“Hoje existem regras diferentes sobre a anterioridade (...). O que se defende é que um tributo só possa ser cobrado se instituído ou majorado até 30 de junho do ano anterior. Portanto, de forma compatível com a proposta orçamentária encaminhada ao Parlamento até 31 de agosto, no caso da União, ou 30 de setembro, no caso dos demais entes fede-

rativos, em homenagem ao princípio de certeza.”

■ RESTRIÇÕES ÀS OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS

“O Brasil, que é a mais avançada administração tributária do mundo em termos de utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, está na 156ª posição de uma lista 185 países feita pelo Banco Mundial, baseada na pesquisa “Doing Business”, no tocante à eficiência para pagamento de impostos e burocracia. Isso significa que usar uma tecnologia avançada na arrecadação não implica necessariamente renunciar à exigência burocrática. Posso fazer 200 exigências burocráticas em tempo real; mas são 200. A modernidade do instrumento não traz como consequência imediata a redução do número de exigências. Dentro da concepção de moralidade tributária e exigência abusiva do Estado Fiscal, imaginei que a anterioridade plena também pudesse alcançar a obrigação acessória. Ou seja, ela só poderá ser exigida se instituída até junho do ano anterior.”

■ PRAZO PARA SOLUÇÃO DE CONSULTAS

“Tenho visto e ficado escandalizado ao ver a Administração Fiscal levar três anos para responder uma consulta do contribuinte. Uma consulta de boa fé. Isso é uma ofensa à moralidade sob o ângulo do dever da presteza. É preciso, portanto, fixar um prazo máximo para solução de consultas.”

■ O CONFISCO POR VIA OBLÍQUA

“A Constituição diz que é vedado utilizar tributo com fins de confisco, mas vemos o Estado fazer isso o tempo inteiro. É o que ocorre, por exemplo, com a acumulação de crédito. Temos R\$ 20 bilhões de ICMS acumulados nas administrações fiscais dos estados brasileiros, a despeito de a Constituição dizer expressamente que ICMS é um imposto não cumulativo. Quando me perguntam qual o problema mais difícil da administração fiscal, eu digo sem pensar duas vezes: acumulação de crédito.”

■ COMPENSAÇÃO UNIVERSAL DE TRIBUTOS

Estava na RFB e fui procurado por um contribuinte que tinha algo em torno de R\$ 10 milhões de créditos de IPI e um débito de R\$ 10 milhões de Cofins. Como o crédito estava reconhecido pela Procuradoria Geral da Fazenda, ele procurava fazer uma compensação. Eu esclareci que a vinculação e partilha de tributos, previstas em Constituição, me impediam de proceder a compensação. Ele disse que não havia entendido absolutamente nada do que eu falara, mas retornou à questão: “Eu tenho um crédito de dez e um débito de dez. Quanto é que eu devo?”. Criamos então a alternativa da compensação universal, com contabilização reversa. Ou seja, ele paga a Cofins com créditos do IPI, identificando a operação com um código

específico, e a Receita procede à alocação adequada dos créditos e débitos. Portanto, não há ofensa nem à vinculação, nem à partilha. Esse procedimento reduziu muito, mas não totalmente, o problema da compensação de tributos.”

■ RETENÇÕES EM MALHA

“Elas devem ser feitas com extremo critério. Por exemplo, com as retenções relativas a despesas médicas – as que mais frequentemente ocorrem. Se se faz com um percentual das despesas e o total dos rendimentos tributáveis, ela começa a fazer uma injustiça com os idosos. É evidente que, com o passar do tempo, vão aumentando as parcelas dos rendimentos que são destinados à saúde. Então, é completamente desarrazoado comparar o percentual de gastos com saúde de um jovem de 22 anos com o de um idoso de 82 anos. Trata-se de um tratamento contrário à moralidade tributária e discriminatório com as pessoas de maior idade.”

■ SIGILO DOS DADOS DO CONTRIBUINTE

“Quando foi sancionada a Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, que estabelece as hipóteses de acesso do Fisco às informações bancárias, seja da forma incidental ou sistêmica, na mesma data foi editado um decreto severíssimo onde se estabelece quais são as hipóteses em que o Fisco pode buscar essas informações. Também foram fixadas sanções para o acesso imotivado aos dados do contribuinte. O funcionário deve explicar por que está tendo acesso, vedando, dessa forma, o acesso imotivado, com registro em sistema.”

■ PREVENÇÃO DA ESPETACULOSIDADE

“A cobrança de caráter ultrajante é crime; crime de excesso de exação, cobrar o que é sabidamente devido ou, quando é devido, o fizer de forma vexatória. E isso tem ocorrido com frequência no Brasil. Este ano me surpreendi com a Receita Federal americana - o Internal Revenue Service - IRS, fazendo discriminações políticas, sendo que, desde 1950, eles haviam afastado qualquer viés político dentro do órgão. Eles estabeleceram restrições a políticos adversários, violando a tradição da receita federal norte-americana. E é isso que tem sido, também, praticado na Argentina, quando mandaram 200 auditores para fiscalizar um jornal, o El Clarin. (...) Isto é terrorismo de Estado.”

■ SUCUMBÊNCIA ADMINISTRATIVA

“Qualquer funcionário tem o direito de fazer um lançamento administrativo. Esse lançamento pode implicar em uma conta imensa para o contribuinte. Na área judicial, há a sucumbência. E o que é uma sucumbência administrativa? Se o lançamento cair, deve-se discutir a hipótese de sucumbência em favor do contribuinte.”

EFICIÊNCIA DA FISCALIZAÇÃO

“Criamos na Receita o mandado de procedimento fiscal para o contribuinte, quando estiver sendo fiscalizado, saber de fato que aquilo é uma fiscalização; saber por que está sendo fiscalizado e, mais que isso, tenha o contribuinte a possibilidade, pela internet, de verificar se o procedimento é verdadeiro... Além disso, tem que haver justa causa do procedimento de fiscalização, justamente para prevenir arbitrariedades.”

A IMPUTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

“Utilizando-se expressões das mais curiosas, como ‘redirecionamento’, vejo com muita frequência contribuintes com créditos ajuizados, sendo executados sem sequer ser notificados, em ofensa direta ao devido do processo legal. Para eliminar essa distorção, é necessário instituir o conceito de imputação de responsabilidade.”

AMISTOSIDADE FISCAL

“Já estão em curso em alguns países, práticas de amistosidade fiscal, que consistem em trazer as questões que são importantes para o Fisco, para discussões abertas, em fórum com os contribuintes, sem medo. Temos questões, como a dedutibilidade de ágio, que não devem ser tratadas dentro de uma sala com um secretário, com um ministro, mas abertamente. Por que o fisco não apresenta suas razões e escuta o contribuinte de maneira aberta? Há outras questões na mesma linha, como a tributação de controladas e coligadas no exterior. São temas com os quais convivi muito diretamente. Devem ser tratados com transparência. A lei fiscal só ganha vida com massa real. Ninguém é capaz de fazer uma norma e prever todos os efeitos dela decorrentes.”

DÍVIDA ATIVA X PRECATÓRIOS

“Por que não se permite a compensação entre precatórios, líquidos e certos, com débitos inscritos na Dívida Ativa? Hoje, nós temos no Brasil R\$ 1,2 trilhão de débitos inscritos na Dívida Ativa; um valor que aumenta todos os anos. A liquidez desse crédito no Brasil é, em média, de 1%. O total de precatórios é de R\$ 100 bilhões. O Estado, ao permitir a compensação, conseguiria pagar precatórios, sem reflexos importantes na arrecadação. Hoje o Estado diz: ‘eu vou executá-lo por causa de seu débito inscrito em Dívida Ativa; mas, o precatório eu não pago’. Trata-se de um evidente desvio moral do Estado.”

MAU USO DAS CERTIDÕES

“Não consigo entender que um contribuinte devedor deva ser proibido de participar de procedimentos licitatórios ou contratar com o setor público. O governo quer que ele pague o débito, mas o impede de trabalhar. Não é mais razoável permitir que ele

participe? Se ele ganhar, o governo pode fazer uma retenção nos pagamentos, visando a quitação dos débitos. Outra questão é a validade de seis meses de uma Certidão Negativa de Débito - CND. Certidão, no meu entendimento, é uma fotografia instantânea, do passado, e não uma projeção do futuro. E o STF, em reiteradas decisões, tem tomado a certidão como sanção política, o que é vedado pela Constituição.”

A PREMIAÇÃO DA BOA CONDUTA FISCAL

“Uma regra que fiz no final da minha gestão na RFB e que não funcionou. É a de que o contribuinte, com nenhuma pendência fiscal durante o prazo de cinco anos, tenha um crédito correspondente a 1% sobre a sua arrecadação de Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido. Basta estabelecer a distinção entre as pessoas, tal qual nos regimes especiais aduaneiros.”

ANISTIAS, REMISSÕES E RISCO MORAL

Vai ter uma anistia? Vai ter uma remissão? Esses institutos conferem um tratamento desigual entre os contribuintes. Os que pagaram e os que não pagaram. Algumas pessoas me questionam se sou, então, contra qualquer tipo de anistia. Digo não, pois há situações em que ela cabe, como em processos de transação previstos no Código Tributário Nacional. Não sou contra a remissão, mas contra o mau uso da anistia e remissão.”

COMPETIÇÃO TRIBUTÁRIA NOCIVA

Hoje temos a guerra fiscal do ICMS, guerra fiscal do ISS e a recente guerra fiscal do IPVA – contribuintes donos de grandes frotas mandando licenciar os carros em outros estados, onde há alíquotas menores. Essa competição estabelece um tratamento desigual entre os contribuintes. E o que tem sido recentemente feito para enfrentar a guerra fiscal são coisas desastrosas. Estão tentando rever as alíquotas interestaduais do ICMS cometendo-se erros gravíssimos.”

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO ABUSIVO

Isso deveria ser proibido, mas infelizmente, por falta de um disciplinamento legal adequado, está dando espaço para lançamentos com base no parágrafo único do artigo 116, do Código Tributário Nacional, que introduziu a figura da dissimulação.”

PARAÍSO FISCAIS

“O Brasil, seguramente, é o único país no mundo cuja legislação prevê sanções fiscais contra os paraísos fiscais, a partir de definições legais objetivas (países que têm alíquota de Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas menor ou igual a 20%, ou que tenham segredo comercial nas suas transações). Os demais países não possuem regras claras. A nossa lei também prevê punição; a alíquota de retenção em remessas, nesses casos, é de 25%.” ■

Agenda Contábil recebe, em Brasília, 78 empresários para o 39º Encontro GBrasil



Fotos: Robson Cesca



Entre 21 e 24 de maio, 78 representantes do Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade (GBrasil) estiveram reunidos no Hotel Mercure Brasília para o 39º Encontro da aliança. O evento semestral teve desta vez a coordenação da Agenda Contábil, organização liderada pelo contador Francisco Lúcio Gomes (2) e sediada no Distrito Federal.

O ponto alto do encontro foi a palestra do ex-secretário da Receita Federal do Brasil, Everardo Maciel (6), convidado especial que falou sobre a Moralidade Tributária no Brasil (veja matéria à pág. 28).

O evento foi considerado pelos organizadores um sucesso e mereceu destaque do jornal Correio Brasileiro. O principal jornal da Capital Federal noticiou a presença do GBrasil em sua edição de 22 de maio, salientando a atuação da aliança em todos os estados dos País.

Os quatro dias de atividade dos empresários incluíram reuniões de diretoria, treinamento especial sobre liderança (com o consultor Fábio Pinheiro) e um ciclo de apresentações com debates e palestras realizados nos dias 23 e 24 de maio.

Os novos associados do grupo – Fatos Contábil (São José dos Campos-SP), Aserco (Uberlândia-MG), De Martino (Bauru-SP) e CGF Contabilidade (Sinop-MT) – fizeram explanação sobre o funcionamento de suas organizações em suas diferentes

regiões. Cassius Coelho (3), presidente do Conselho Regional de Contabilidade no Estado do Ceará (CRC/CE) e empresário da Marpe Contadores, falou sobre a instituição de 2013 como “O ano da Contabilidade no Brasil”, estratégia capitaneada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) com o objetivo de valorizar o papel do profissional no País.

Os empresários vivenciaram ainda palestras sobre *outsourcing* em gestão financeira, apreendendo a experiência da Domingues e Pinho Contadores, associada GBrasil no Rio de Janeiro e São Paulo. O assunto foi abordado pelos diretores da DPC, Luiz Flávio Cordeiro (4) e Marcelo Lima.

O empresário Célio Faria de Paula (5), da Tecol (Juiz de Fora-MG), compartilhou com os colegas a *Cartilha sobre questões trabalhistas*, publicação de iniciativa da organização contábil com orientações sobre deveres e direitos de empregadores e empregados à luz da atual legislação brasileira.

O diretor Rider Rodrigues Pontes (1), da Unicon - União Contábil (Vitória-ES), apresentou as estatísticas da evolução do GBrasil, baseada nos estudos de desempenho das 38 empresas associadas no ano de 2012. O Grupo possui hoje 2.812 colaboradores e 9.014 empresas-clientes. O crescimento da aliança, se comparado a 2011, foi de 15,23 %, considerando o faturamento global dos 38 associados.

Marpe inaugura nova sede em Fortaleza e agrega serviços de *hunting* e *outplacement*

Fotos: Carlos Eugênio

A Marpe Contadores, associada GBrasil em Fortaleza-CE, inaugurou em 28 de junho sua nova sede no bairro de Dionísio Torres. O prédio, com 900 m², foi concebido em detalhes para a tradicional empresa contábil cearense, criada há 38 anos pelo contador Pedro Coelho Neto. Com 40% mais de espaço, a Marpe agregou um auditório mais amplo para realização de treinamentos e, ainda, uma nova área de serviços: a de Seleção e Desenvolvimento de Pessoas. “Oferecíamos recrutamento e seleção de modo informal, atendendo demandas específicas dos nossos clientes. Agora, com a estruturação da área, passamos a oferecer de modo mais efetivo serviços de *outplacement* e *hunting* para média e alta gerências, em especial para cargos da área administrativa”, comenta Camila Coelho, diretora de RH da Marpe. Segundo o empresário, foram investidos cerca de R\$ 1 milhão na nova sede, num momento extraordinariamente fértil para a organização contábil. “Esperamos encerrar 2013 com crescimento da ordem de 25%, um índice superior à média registrada nos dois últimos anos, que foi de 20%; um patamar considerado do mesmo modo excelente para a organização”, avalia o contador. Segundo Pedro Coelho Neto, o maior valor da Marpe é a credibilidade que desfruta perante o mercado e clientes. “Fazer parte do GBrasil também é um diferencial importante, pois nos permite um intercâmbio técnico permanente com colegas de diferentes regiões econômicas do País”, diz.



Inauguração da nova Marpe foi marcada por uma bênção do padre Raimundo Neto e por palestra do escritor e administrador de empresas Paulo Veras sobre o livro “*Método Amavida - Ação de mútua ajuda para melhoria da qualidade de vida*”, autografado aos visitantes.

DPC contrata Carlos Ripper para a diretoria de TI de suas unidades Rio e São Paulo

Alex Salim



O diretor de Tecnologia da Informação da Domingues e Pinho Contadores, Carlos Augusto Ripper: experiência em gestão de projetos e mercado financeiro

e, ainda, com gestão de projetos. Antes de iniciar na DPC, ele esteve por cinco anos na Multiner, especializada em energia eólica, onde foi responsável pela infraestrutura de TI e pela Gestão dos Projetos de dois Parques Eólicos no Rio Grande do Norte. Antes dessa experiência, Ripper esteve no setor financeiro, sempre coordenando e traduzindo a área de TI para os gestores dos bancos onde trabalhou. Entre eles, os Bancos Holandês Unido ABN, Bozano, Simonsen e Meridional (ambos, hoje Santander), e os bancos de investimento Modal, Arbi e a empresa de tecnologia de Geoprocessamento Infostrata (Vale do Rio Doce).

Convenção de empresas de serviços apresenta GBrasil como caso de sucesso em alianças



A tradicional Convenção Nacional das Empresas de Serviços - **Conescap**, realizada a cada dois anos pela Fenacon (federação que reúne empresas brasileiras do setor, em especial, as de contabilidade) contou em sua última edição com um painel sobre o GBrasil. O evento, ocorrido em agosto na cidade de Gramado-RS e do qual participaram 1.915 empreendedores do setor serviços, reservou 1h15 para mostrar o modelo de funcionamento do Grupo considerado uma aliança empresarial de sucesso no mercado contábil nacional.

A apresentação foi introduzida pelo empresário **Pedro Coelho Neto** (Marpe Contadores, Fortaleza-CE), que traçou o histórico da aliança, iniciada há 17 anos e para a qual foi decisiva a participação de Ivan Carlos Gatti, um dos expoentes da contabilidade brasileira, falecido em 2002 e também um dos idealizadores desse modelo de atuação no mercado contábil.

O detalhamento de como funciona o Grupo ficou a cargo do atual presidente, **Nilson Goedert** (da RG Contadores, Florianópolis-SC) que falou dos parâmetros organizacionais e técnicos exigidos de uma empresa para que esta se torne membro da aliança. Goedert explicou como ocorre o intercâmbio técnico e operacional das empresas contábeis e as perspectivas e metas do GBrasil a médio prazo. Com 38 empresas associadas em todos os estados brasileiros (41 cidades), o grupo pretende ampliar suas bases em regiões econômicas com grande potencial de desenvolvimento.

Como exemplo de êxito empresarial pós-adesão ao Grupo, o contador **Reinaldo Silveira** fez uma apresentação especial sobre a Organização Silveira de Contabilidade, localizada em Salvador-BA. Ele mostrou as estatísticas e as cur-

vas expressivas de crescimento da organização após a admissão no GBrasil. "Seis meses depois do nosso ingresso, o escritório dobrou de tamanho. Não imaginávamos prestar serviços para empresas do porte como hoje atendemos; grandes corporações e empresas de capital aberto. Foi um desafio monstruoso, vencido com a ajuda dos colegas do GBrasil", relatou.

Há 10 anos na aliança, Reinaldo destaca os valores intrínsecos do Grupo como grandes motores de seus integrantes e decisivos para o sucesso desse modelo no mercado. "Sou mesmo um fã de carteirinha e um defensor do GBrasil; aprendi com ele a gerir melhor o meu negócio; ali, todos aprendem com todos e crescem juntos", comentou, ao final da apresentação.

O painel teve a mediação do vice-presidente da Região Norte da Fenacon, **Ronaldo Hella**, da D.Duwe Contabilidade, de Porto Velho-RO, empresa também integrante do GBrasil.



Acima, flagrante do painel GBrasil na 15ª Conescap, ocorrida em Gramado. Abaixo, à esquerda, Nilson Goedert, Reinaldo Silveira, Pedro Coelho Neto e Ronaldo Hella.

Creme Mel, de Goiânia-GO, tem aporte de capital de fundo de investimento americano



um motorista de ônibus que decidiu apostar no segmento de sorvetes com produtos de alta qualidade. Mais tarde, teve seu ex-patrão integrado à sociedade, expandindo a distribuição de seus produtos – picolés e sorvetes de massa – em 9 estados e no Distrito Federal. O impulso permitiu à Creme Mel conquistar a liderança de mercado na Região Centroeste e estar entre as três maiores marcas do País, atrás da Kibon e Nestlé. “Estamos entusiasmados em ter

A indústria de sorvetes Creme Mel, assessorada pela Contac (GBrasil|Goiânia-GO), recebeu aporte estratégico de investimento pela H.I.G.Capital, fundo de private equity americano voltado para pequenas e médias empresas com grande potencial de crescimento. A operação foi divulgada pela investidora em 18 de julho. Os dois sócios principais da Creme Mel, **Antonio Benedito dos Santos** (foto acima) e o Grupo Odilon Santos, permanecem, ao lado do fundo de participações, no comando dos negócios.

A Creme Mel foi a reportagem de capa da GESTÃO 25 como caso brasileiro de sucesso empresarial. Ela foi criada por Antonio Benedito dos Santos em 1987,

a H.I.G. como sócia. A habilidade e experiência em ajudar empresas a crescer em todo o mundo serão de grande utilidade para acelerar nossa expansão”, disse Benedito dos Santos, em nota.

A H.I.G. tem investido em outros negócios no Brasil. Entre setembro de 2012 e setembro de 2013 a companhia americana adquiriu a rede de ensino de idiomas Cel Lep, está investindo na provedora de soluções de comunicação digital em painéis estáticos, Eletromidia, e na LG Sistemas, desenvolvedora de softwares para a área de Recursos Humanos. Saiba mais sobre a gestora americana de private equity em www.higcapital.com

Página do GBrasil na web atinge 9,4 mil visitas por mês

As estatísticas apresentadas pelo servidor de hospedagem Locaweb apontaram que a página do GBrasil atingiu 9.416 visitas no mês de julho. O número é considerado muito positivo pelo presidente do GBrasil, Nilson Goedert, que avalia o site como um dos grandes instrumentos de comunicação do grupo com seus clientes e o mercado contábil. O website tem sido também uma importante ferramenta de comunicação entre os próprios membros do GBrasil, ou seja, entre as 38 empresas de contabilidade que compõem a aliança empresarial.

“Os dados mostram que a página é visitada diariamente por mais de 300 internautas, que permanecem em média 6 minutos visualizando as informações e baixando arquivos”, analisa Goedert, da RG Contadores, de Florianópolis-SC. Uma das estatísticas que se destacam é o número de downloads feitos pelos internautas de informações disponibilizadas no site. Foram 4,08 Gigabytes de dados apenas no mês de

julho. Os arquivos mais baixados são os da revista GESTÃO, oferecida gratuitamente no formato PDF. A coleção com 27 edições é de acesso livre dos internautas desde que foi criada, em julho de 2007.



Manuel Domingues entre empresários portugueses homenageados pelo governo Cavaco Silva



No Palácio de Belém, em Lisboa, residência oficial do presidente da República, Anibal Cavaco Silva recebe os empresários portugueses que criaram negócios de sucesso em outros países. Manuel Domingues, da **Domingues e Pinho Contadores - DPC** (GBrasil RJ e SP), esteve entre eles e participou das homenagens ocorridas durante as festas pátrias, em junho. Ao lado, o empresário, que esteve presente à solenidade com Raquel Lammel e Pinho (na foto coletiva, de vestido vermelho), esposa e sócia. O presidente de Portugal, Cavaco Silva, acompanha o grupo ao centro, de terno azul marinho e gravata rosa.

A Cotec mais uma vez levou a Portugal seus emigrantes ilustres que empreenderam negócios de sucesso fora do país. A entidade, que é dedicada a fomentar a atividade empresarial e tem o amplo apoio do governo português, promoveu em junho o *Encontro Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa*. Entre os 155 empreendedores portugueses de 37 países esteve Manuel Domingues e Pinho, que veio com a família para o Brasil em 1957 e há 29 anos fundou a Domingues e Pinho Contadores - DPC (GBrasil Rio de Janeiro e São Paulo). Com mais de 600 empregados e cerca de 500 clientes de médio e grande porte, a DPC é considerada hoje uma referência no mercado brasileiro e também reconhecida internacionalmente na área de *outsourcing* em gestão contábil. O encontro dos emigrantes empresários ocorreu na semana de comemoração das festas pátrias portuguesas, entre elas, o Dia de Portugal, de Camões e das Comuni-

dades Portuguesas (10 de junho), que este ano teve a cidade de Elvas como centro principal das festividades, ocorridas na primeira quinzena de junho em vários locais do país. "O ponto alto foi o encontro com o presidente da República Anibal Cavaco Silva. Fomos especialmente recebidos em um coquetel no Palácio de Belém, em Lisboa, oportunidade em que pudemos ouvir do presidente suas expectativas e decisões na área econômica e que pretendem fomentar a iniciativa privada no país e as relações comerciais com os países onde estamos hoje estabelecidos. Somos tomados como exemplo de estímulo à cooperação entre Portugal e os países de acolhimento", comentou Manuel Domingues. O *Prêmio Diáspora 2013* distinguiu dois empreendedores – Mapril Baptista (emigrante na França) e Teresa Lundahl (Suécia). Os países com maior representação de portugueses empreendedores foram Estados Unidos (30), França (23) e Brasil (17).

Unicon promove treinamento em gestão estratégica para empresários de Vitória-ES

Com a participação de aproximadamente 100 empresários, a Unicon (associada GBrasil em Vitória-ES) promoveu em julho, no auditório do Senac, o *Seminário de Gestão Estratégica*. O evento teve como instrutor Getúlio Apolinário Ferreira, engenheiro e consultor em implantação de sistemas de gestão com base nos processos da qualidade e foco na produtividade e lucratividade das organizações. O seminário foi apresentado pelo empresário Rider Pontes e teve o apoio da Fucape Business Scholl, CDL - Câmara de Dirigentes Lojistas e a Fecomércio - Federação do Comércio do Espírito Santo. O próximo evento semestral da Unicon ocorrerá em janeiro de 2014. Informe-se no site www.unicon.com.br



“Board” da Tecnologia da Informação do GBrasil reúne-se em Florianópolis-SC

Fotos: Renato Gomro



Gilbran Piedade apresenta a estrutura de TI da RG Contadores: 132 estações interligadas, entre usuários internos e externos da empresa contábil de Florianópolis

A terceira edição do *Encontro de Tecnologia da Informação do GBrasil* teve recorde de participação de gestores e consultores de TI das empresas associadas. O evento aconteceu nos dias 26 e 27 de agosto em Florianópolis-SC com a presença de 67 profissionais. A programação trouxe temas como segurança de dados, transferência de arquivos para o ambiente SPED e o uso de ferramentas ITIL (Information Technology Infrastructure Library) no controle da operação e da manutenção da infraestrutura de TI. Em pauta também estiveram os principais softwares de gestão contábil operados pelas empresas aliadas, com sessões especiais dedicadas ao intercâmbio entre usuários. O monitoramento do tempo demandado pelos colaborado-

res nas diferentes atividades no fluxo de trabalho de uma organização contábil teve ênfase no levantamento preciso para uma cobrança justa, acompanhamento de desempenho individual e por equipes, e o levantamento das necessidades dos colaboradores. Alerta às demandas de comunicação interna das empresas e também no próprio desenvolvimento da aliança contábil, o GBrasil recebeu ainda André Ribas, especialista em Redes Sociais Corporativas, para uma palestra sobre o SocialBase. Coube à RG Contadores a coordenação do evento ocorrido no Castelmara Hotel, região central de Florianópolis. O próximo *Encontro de TI do GBrasil* será em meados de 2014, em Salvador-BA, sendo anfitriã a Organização Silveira de Contabilidade.

Valmir Scalco participa da mesa de discussões do governo sobre o ICMS de Mato Grosso

Estúdio Luzin



O contador Valmir Scalco, da Contabilidade Scalco (GBrasil | Cuiabá-MT), foi nomeado pela Secretaria Estadual da Fazenda um dos interlocutores da sociedade para discutir as questões relacionadas ao recolhimento do ICMS em Mato Grosso. Ele integra um grupo composto por representantes de várias instituições empresariais, com o objetivo de propor medidas para a racionalização e melhoria no recolhimento do tributo. Valmir representa a Federação do Comércio do Estado de Mato Grosso e subsidiará a

elaboração do relatório final com propostas de mudanças no recolhimento do imposto. “O nosso grande desafio hoje é mostrar e tipificar quais os produtos que estão simplesmente em trânsito no estado do Mato Grosso e por isso não estão sujeitos ao ICMS. Isso tem gerado multas e cobranças indevidas aos contribuintes, entrando em confronto com o senso comum na cobrança desse tipo de tributo no cenário nacional”, analisa Valmir. Segundo o empresário contábil, grupos econômicos que operam em diferentes estados brasileiros, com trânsito circunstancial de máquinas e equipamentos, estão preocupados com este entendimento do Fisco matogrossense que tem, inclusive, afastado novos investimentos no estado. “O governo precisa rever isso porque não podemos ter limitados os investimentos aqui”, analisa.

Título de Cidadão Cuiabano

Em 23 de abril, Valmir Scalco recebeu o título de Cidadão Cuiabano da Câmara Municipal de Cuiabá. A honraria foi concedida em reconhecimento aos serviços prestados pelo empresário contábil em prol do desenvolvimento da capital de Mato Grosso.

CONTABILIDADE.
EVOLUINDO A CADA CONQUISTA,
DESENVOLVENDO UM PAÍS.

2013 Ano da Contabilidade



A CONTABILIDADE FAZ PARTE DA SUA VIDA.

A Contabilidade é uma das profissões mais dinâmicas no mercado, que faz da informação sua matéria-prima e está presente em tudo que nos cerca. No Brasil, serão 500 mil profissionais até o final do ano apresentando dia a dia a verdade, a precisão e o resultado através do qual é possível pensar e repensar caminhos rumo ao desenvolvimento.



CRCCE
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE
DO ESTADO DO CEARÁ



Conselho Federal
de Contabilidade

EMPRESAS ASSOCIADAS AO GBRASIL

AC - RIO BRANCO

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL PRADO
Rua Pará, 107 Habitasa
69905-082 - Rio Branco - AC
Tel. (68) 3224-3019
Representante: Maurício Prado
www.orgconprado.com.br

AL - MACEIÓ

CONTROLE CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Guedes Gondim, 128
57020-260 - Maceió - AL
Tel. (82) 2121-0000
Representante: Thiago Salgueiro
www.contrlecontadores.com.br

AM - MANAUS

DHC AUDITORIA
Rua 29 n°. 1164 Cj. Castelo Branco, Parque 10
69055-470 - Manaus - AM
Tel. (92) 3634-6212
Representante: Ermandes Melo
www.dhcmanaus.com.br

AP - MACAPÁ

ÉTICA INSTITUTO CONTÁBIL
Rua Mamedio Amaral da Silva, 138, Térreo
68908-300 - Macapá - AP
Tel. (96) 3241-5529
Representante: Marilene Nascimento
www.eticainstitutocontabil.com.br

BA - SALVADOR

ORGANIZAÇÃO SILVEIRA DE CONTABILIDADE
Rua Torquato Bahia, 04 - 6º andar
40015-110 - Comércio - Salvador - BA
Tel. (71) 2104-5401
Representante: Reinaldo Silveira
www.organizacaosilveira.com.br

CE - FORTALEZA

MARPE - CONTADORES ASSOCIADOS
Av. Pontes Vieira, 1079 - Dionísio Torres
60130-241 - Fortaleza - CE
Tel. (85) 3401-2499
Representante: Pedro Coelho Neto
www.marpecontabilidade.com.br

DF - BRASÍLIA

AGENDA CONTÁBIL
QMSW 02, cj C, n° 16 – Setor Sudoeste
70680-200 - Brasília - DF
Tel. (61) 3321-1101
Representante: Lúcio Gomes
www.agendacontabil.com.br

ES - VITÓRIA

UNICON - UNIÃO CONTÁBIL
Rua Graciano Neves, 230 - Centro
29015-330 - Vitória - ES
Tel. (27) 2104-0900
Representante: Rider Pontes
www.unicon.com.br

GO - GOIÂNIA

CONTACT - CONTABILIDADE
Av. Oeste, 319 - Setor Aeroporto
74075-110 - Goiânia - GO
Tel. (62) 3240-0400
Representante: Agostinho Pedrosa
www.contactnet.com.br

MA - SÃO LUÍS

ASSESSORIA E CONSULTORIA REAL
Av. Borborema, quadra 18 - n° 22 - Calhau
65071-360 - São Luís - MA
Tel. (98) 3313-8900
Representante: Ribamar Pires
www.assessoriareal.com.br

MG - BELO HORIZONTE

MATUR ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL
Rua Carijós, 244 - 11º andar
30120-060 - Belo Horizonte - MG
Tel. (31) 3311-8111
Representante: Mário Mateus
www.matur.com.br

MG - JUIZ DE FORA

TECOL - CONSULTORIA EMPRESARIAL
Rua Dr. João Pinheiro, 173
36015-040 - Juiz de Fora - MG
Tel. (32) 3215-6631
Representante: Celio Faria de Paula
www.tecol.com.br

MG - UBERLÂNDIA

ASERCO CONTABILIDADE
Rua Ivaldo Alves do Nascimento, 966
38400-683 - Uberlândia - MG
Tel. (34) 3291-9100
Representante: Valdemar Moraes
www.aserco.com.br

MS - CAMPO GRANDE

AUDITA CONTABILIDADE
Rua Olavo Bilac, 20
79005-090 - Campo Grande - MS
Tel. (67) 3383-1892
Representante: Solindo Medeiros
www.auditacontabilidade.com.br

MT - CUIABÁ

CONTABILIDADE SCALCO
Rua Comandante Costa, 1519
78020-400 - Cuiabá - MT
Tel. (65) 3363-1600
Representante: Valmir Scalco
www.scalcomt.com.br

MT - SINOP

CGF Contabilidade
Rua das Aroeiras, 58
78550-238 - Sinop - MT
Tel. (66) 3511-5800
Representante: Ederson Ricieri Davi
www.cgfcontabilidade.com.br

PA - BELÉM

C&C - SERVIÇOS CONTÁBEIS
Tv. Nove de Janeiro, 2.155, 1º andar, Sl. B
66060-585 - Belém - PA
Tel. (91) 3249-9768
Representante: Carlos Correa
www.cec.cnt.br

PB - JOÃO PESSOA

ROBERTO CAVALCANTI & ASSOCIADOS
Av. Almirante Barroso, 1020 - Centro
58013-120 - João Pessoa - PB
Tel. (83) 3048-4243
Representante: Roberto Cavalcanti
www.robertocavalcanti.cnt.br

PE - RECIFE | SERRA TALHADA

ACENE CONTABILIDADE
Rua João Ivo da Silva, 323 - Madalena
50720-100 - Recife - PE
Tel. (81) 2125-0300
Representante: Carmelo Farias
www.acenecontabilidade.com.br

PI - TERESINA

ANÁLISE CONTABILIDADE
Rua Valença, 3.453 - Sul Bairro Tabuleta
64018-535 - Teresina - PI
Tel. (86) 3222-6337
Representante: Tertulino Passos
www.analisecontabilidade.com.br

PR - CURITIBA

EACO - CONSULTORIA E CONTABILIDADE
Rua XV de Novembro, 297 - 7º andar
80020-310 - Curitiba - PR
Tel. (41) 3224-9208
Representante: Euclides Locatelli
www.eaco.com.br

PR - LONDRINA

CONTAD ASSESSORIA CONTÁBIL
Rua Senador Souza Naves, 289 - Sala 4
86010-914 - Londrina - PR
Tel. (43) 3324-4428
Representante: Clariza Ribeiro
www.contadassessoria.com.br

RJ - RIO DE JANEIRO - MACAÉ

DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES
Av. Rio Branco, 311 - 4º andar - Centro
20040-903 - Rio de Janeiro - RJ
Tel. (21) 3231-3700
Representante: Luciana Uchôa
www.dpc.com.br

RN - NATAL

RUI CADETE CONSULTORES E AUDITORES
Rua Apodi, 209 - Cidade Alta
59025-170 - Natal - RN
Tel. (84) 3616-5500
Representante: Liane Cadete
www.ruicadete.com.br

RO - PORTO VELHO

D. DUWE CONTABILIDADE
Rua Júlio de Castilho, 730 - Olaria
76801-238 - Porto Velho - RO
Tel. (69) 2182-3388
Representante: Ronaldo Hella
www.dduwe.com.br

RR - BOA VISTA

SAMPAYO FERRAZ CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Ajuricaba, 738 - Centro
69301-070 - Boa Vista - RR
Tel. (95) 3224-0544
Representante: Pedro Ferraz da Silva
<http://sampayoferraz.com.br>

RS - PORTO ALEGRE

GATTI CONTABILIDADE
Rua Santa Catarina, 361
91030-330 - Porto Alegre - RS
Tel. (51) 2108-9900
Representante: Maurício Gatti
www.gatti.com.br

RS - CAXIAS DO SUL

TOIGO CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Guerino Sanvito, 695
95012-340 - Caxias do Sul - RS
Tel. (54) 4009-9899
Representante: Fabiano Toigo
www.toigo.com.br

RS - SANTA MARIA

T&M CONSULTING
Av. Medianeira, 1660 - Sobreloja
97060-002 - Santa Maria - RS
Tel. (55)3304-2636
Representante: Simone Zanon
www.tmconsulting.com.br

SC - FLORIANÓPOLIS

RG CONTADORES ASSOCIADOS
Rua Dom Jaime Câmara, 77 - Sala 1001
88015-120 - Florianópolis - SC
Tel. (48) 3037-1200
Representante: Nilton Joel Goedert
www.rgcontadores.com.br

SC - BLUMENAU, JOINVILLE, ITAJAÍ

J. MAINHARDT & ASSOCIADOS
Rua 2 de Setembro, 2639 - 1º, 2º, 3º ands.
89052-001 - Blumenau - SC
Blumenau - Tel. (47) 3231-8800
Representante: Giovanni Mainhardt
www.mainhardt.com.br

SE - ARACAJU

SERCON SERVIÇOS CONTÁBEIS
Rua Waldemar Dantas, 100 - Grageru
49025-300 - Aracaju - SE
Tel. (79) 2106-6400
Representante: Susana S.Nascimento
www.sercontabil.com.br

SP - SÃO PAULO

■ ORCOSE CONTABILIDADE E ASSESSORIA
Rua Clodomiro Amazonas, 1435
04537-012 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3531-3233
Representante: Júlio Linuesa Perez
www.orcose.com.br

■ DPC - DOMINGUES E PINHO CONTADORES

Rua do Paraíso, 45 - 4º andar - Paraíso
04103-000 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3330-3330
Representante: Luiz Flávio Cordeiro
www.dpc.com.br

SP - ARAÇATUBA

REAL ARAÇATUBENSE
Rua Tabajaras, 322-A
16010-390 - Araçatuba - SP
Tel. (18) 2103-5967
Representante: André Luis Américo
www.realaracatubense.com.br

SP - BAURU

DE MARTINO CONTABILIDADE
Rua Gustavo Maciel, 13-20
17015-321 - Bauru - SP
Tel. (14) 3227-4110
Representante: Carlos De Martino
www.demartino.com.br

SP - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

FATOS CONTÁBIL
Av. Dr. Adhemar de Barros, 1177
12245-010 - São José dos Campos - SP
Tel. (12) 3909-2920
Representante: Lilian Ribeiro
www.fatos.cnt.br

TO - PALMAS

OPÇÃO CONTADORES ASSOCIADOS
504 Sul - Al. 04, Lote 45 - Plano Diretor Sul
77021-690 - Palmas - TO
Tel. (63) 3219-7100
Representante: Flavio Azevedo Pinto
www.opcon.com.br

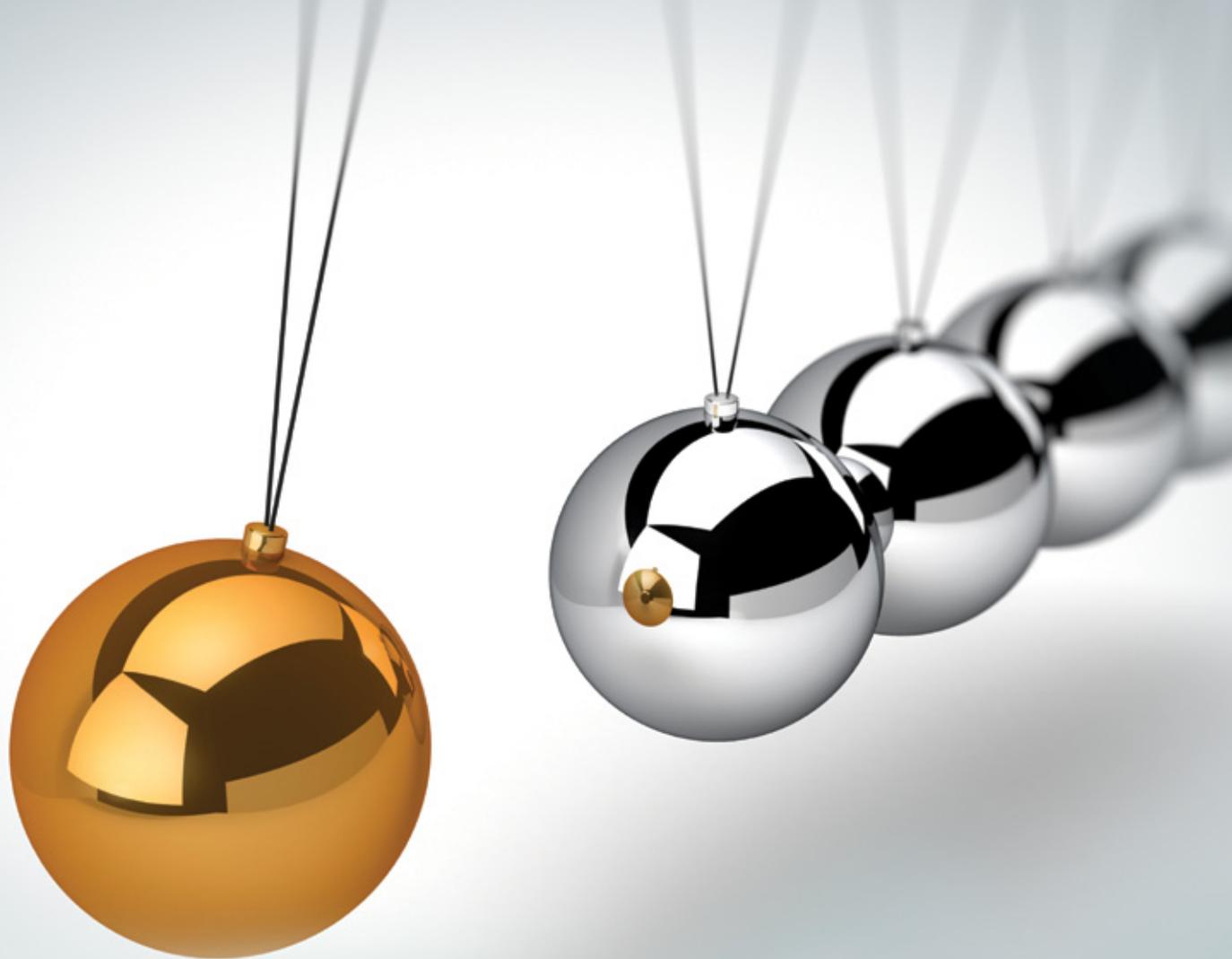
GBRASIL (Sede)

Rua Clodomiro Amazonas, 1435
CEP 04537-012 - São Paulo - SP
Tel. 55 (11) 3814-8436
www.gbrasilcontabilidade.com.br



GBrasil

Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade



A SUA EMPRESA IMPULSIONADA PELA FORÇA DE UM GRUPO

Com o GBrasil a sua empresa vai mais longe. A força do conhecimento e a confiabilidade das informações colocam seu negócio em outro patamar de gestão. Significa ter ao seu alcance serviços de contabilidade e consultoria dentro de um rigoroso controle de qualidade e dentro dos padrões nacionais e internacionais. Por trás da marca GBrasil estão 38 empresas altamente selecionadas onde transparência, ética e conhecimento são palavras de ordem. É mais força para a administração do seu negócio.



www.gbrasilcontabilidade.com.br